ANO 36.º — SABADO, 16 DE FEVEREIRO DE 1957 — N.º 12.284

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA — NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Isabel II de Inglaterra está em Portugal

UMA RAINHA E UM POVO

Está desde hoje em território português a rainha da Grã-Bretanha. Há meio século que um soberano inglês não visitava Portugal. Isabel II paga, assim, a visita que o Presidente Craveiro Lopes fez, há menos de dois anos, a Inglaterra. Uma e outra são o resultado de uma política de boa amizade, de franco e leal entendimento que liga os dois países, na paz como na guerra. Povos de indole diversa, de usos e costumes próprios, e que se regem por instituições políticas diferentes, estimam-se contudo e respeitam-se, mantendo-se fieis a compromissos livremente assumidos e que nos obrigam mutuamente.

A recepção cordial e afectuosa, para além dos limites rigidos do protocolo, que o Chefe do Estado português teve em Londres, vai ser agradecida pelo povo de Lisboa na próxima segunda-feira, quando a Rainha e o duque de Edimburgo iniciarem oficialmente a sua visita de três dias a Portugal. O povo de Lisboa será, deste modo, o intérprete do País inteiro e terá não só ocasião de testemunhar o seu alto apreço pelos régios visitantes, como de manifestar ao povo de

(Continua na página central)

Partida de Buckingham: às 10 e 36, com atraso de 6 minutos.

Largada do aeroporto: às 11 e 26, com avanço de 4 minutos.

Entrada em Portugal: às 15 e 5, sobre a fronteira de Vilar Formoso.

Chegada ao Montijo: às 15 e 20, à hora estabelecida.

HORA ALTA DE VIBRAÇÃO

Foi em terra portuguesa

que a rainha de Inglaterra e seu marido

voltaram a encontrar-se

após quatro meses de separação

Está um tempo especificamente inglês. Vento moderado. Sol entre nuvens. Aguaceiros. O Tejo deixou de ser, neste desabrido Inverno, aquele rio azul que os poetas idilicamente cantam e as nereidas mitològicamente habitam em grutas de jade e de safira.

A base aérea do Montijo olha Lisboa com orgulho. Desde hoje fica-lhe vinculado um marco de história contemporanea.

Um dia, mais tarde, na fachada aerodinamica do edifício do comando, há-de brilhar numa lápida branca, encimada por um leão e um bicorne, oescudo da Grã-Bretanha, com um legande alusiva á régia visita.

Logo pela manhã, a pequena península do Tejo, convertida num dos maiores campos de aterragem do Mundo, se animou. E' que nem todos os dias desce ali uma princesa: Elizabeth de Inglaterra é a primeira.

E' claro que, durante dois dias, o seu incógnito será rigoroso.

Ninguém sabe, oficialmente, mas todos, oficiosamente, têm conhecimento da sua chegada. Oficiais e marinheiros trabalham, discretamente, naquele enorme convés, verdadeiro porta-aviões varado em terra.

O sr. capitão-de-mar-e-guerra Cardoso de Oliveira, comandante da Base Aérea, e o segundo comandante Caeiro multiplicam-se.

O mais difícil é fazer estacionar os jornalistas, os fotógrafos, os operadores do cinema, os «TV Men», que chegaram, aos cardumes, de todos os recantos do Globo.

São os maiores títulos das revistas, dos periódicos, das empresas de celuloide de todo o Mundo.

Uma verdadeira torre de Babel, onde se falam todas as línguas e onde se tomam posições estratégicas, mesmo de assalto, para as primeiras imagens dos documentários ou impressões da crónica telegráfica.

Qualquer descuido, qualquer rabanada de vento e aquela densa

(Continua na página central)

A viagem da rainha desde Londres ao Montijo

LONDRES, 16.—Pouco depois de o duque de Edimburgo ter entrado no porto de Setubal, a bordo do iate real «Britannia», para se encontrar com a rainha, dois dias antes de começar a visita oficial a Portugal, Isabel II principiava os seus preparativos finais para partir ao encontro de seu marido, de quem está separada há 125 dias. Os ultimos momentos da soberana no Palácio de Buckingham foram especialmente dedicados a seus filhos, que se mostram particularmente interessados pela viagem de sua augusta mãe. Foram-lhes mostradas fotografias de todos os pontos que seus pais vão visitar, designadamente aspectos do porto de Setubal, de Lisboa, Queluz, Nazaré

(Continua na 6.ª pág.)

Um gesto largo de agradecimento e saudação

Até com o nome do seu castelo

Setubal quis ser amável comigo

—declarou o duque de Edimburgo ao deparar esta manhã com a fortaleza de S. Filipe que domina o estuário do Sado

(Do nosso enviado especial)

SETUBAL, 16. *(Pelo telefone)*. — A Rainha do Sado, que esteve ontem envolvida na névoa e encharcada pela chuva, acordou hoje, com um belo dia de Sol, disposta a vir para a rua, fosse como fosse, a fim de ver e saudar a Rainha de Inglaterra.

A visita a Setubal, que se faz em rigoroso incógnito, nem por isso impede que a população manifeste o seu agrado e a subida honra pela circunstancia da soberana passar primeiro pela sua cidade antes de fazer a sua entrada solene em Lisboa.

Mas, nem só a população se manifestou vivamente interessada. Vieram muitos automóveis de Lisboa, centenas de forasteiros de vários pontos do distrito, vieram jornalistas, operadores de cinema, da Rádio, e da Televisão, nacionais e estrangeiros, a ponto de se esgotar a capacidade hoteleira, aliás restrita, da pacata e tarbalhadora cidade do Sado. As montras das lojas, têm retratos da Rainha e do duque e também do Presidente Craveiro Lopes, emoldurados pelas cores das duas nações. Não haverá, como se sabe, honras militares; mas, a população de Setubal fará por sua própria iniciativa as honras desta hospitaleira cidade. Simples cordões de Policia estabelecem os limites da aglomeração popular.

Logo á tarde, a soberana atravessará cerca de dois quilómetros e cem metros de artérias de Setu-

(Continua na 7.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

AS LUVAS PRETAS

Condensação do conto de Melville Davisson Post

O povo acorria para ver o funeral de Adam Wolf. Muitos desses homens eram inquilinos ou caseiros e a maior parte vinha sem mágoa, atraidos só pela curiosidade. Até então aqueles dois irmãos, Adam e Peter, proprietários da quinta — obtida por meios pouco honestos — não permitiram que ninguém se aproximasse dos limites dela. Todas as terras tinham marcos, nenhum garoto podia pescar, nenhum rapaz da escola podia caçar pardais. O velho Adam, porém, com a sua espingarda, perseguia as codornizes, os pintarroxos e as calhandras. Estas batidas duravam todo o ano. Só o acidente em que Adam Wolf encontrou a morte veio pôr fim a esse hábito enraizado. Por um descuido a arma desfechara-se-lhe nas mãos, atingindo-o na cara.

O contraste entre os dois velhos era flagrante. Adam parecia violento, gritava e blasfemava e o seu carácter era brutal e duro. Peter, pelo contrário, levava a sua vida muito calado, com modos humildes. Isto não impedia que os gaiatos e os pretos o temessem. Talvez a razão proviesse do facto de ele ter o seu caixão pronto em casa, já com a mortalha preparada.

Entrei naquela casa e debrucei-me sobre o cadáver. A testa, as orelhas e o queixo estavam crivadas de grãos de chumbo. Porém os olhos e a parte central do rosto, com o seu nariz afilado e as suas rugas fundas; mantinham-se intactas. O morto jazia no caixão que Peter comprara para si, as mãos estavam cobertas por luvas, um par de velhas luvas roídas pela traça e cerzidas aqui e ali. Alguém, a meu lado, disse ser comovente o facto de Peter ter enfiado aquelas luvas nas mãos do irmão para lhe dar um aspecto mais distinto.

Aproximei-me de Peter Wolf.

—Vem prestar homenagens ao morto, John? — perguntou-me.

—Não. Vim fazer justiça aos vivos.

—Muito obrigado. Um pouco de justiça suavizar-se-á no desgosto que a morte de meu irmão me causou. Estou tão abalado... O meu coração é o mais terno de todos os dos mortais. Não posso ver matar um pardal. Meu irmão não era assim. Ia caçar e usava armas de fogo.

—Pois neste momento as aves cantam de vingança, visto que ele morreu num desastre de caça.

—Sim, como resultado do seu descuido...

—Pois bem, agora você vai assinar um documento de renuncia á sua propriedade, que aliás nunca lhe pertenceu de direito.

Wolf arregalou os olhos.

—Não compreendo o que quer dizer, John. Que documento?

—Um em que renuncia a todas as suas terras em favor dos homens que você e seu irmão expoliaram.

O velho estava boquiaberto.

—Não assino nada!...

—Vai assinar. Será preciso que eu o convença?

—Você toma-me por louco?!...

—Não. Por isso estou certo de que vai assinar.

—Nunca! As terras pertencem-me!...

—Por muitas razões, Wolf, as propriedades não são suas. Apoderou-se delas por meio de falcatruas.

—E' falso!

—Se isto não o comove, falar-lhe-ei de outra coisa.

—Não assino.

—Vejamos. Eu sempre pensei que seu irmão ia para o tumulo com as mãos tão nuas como quando nascera.

—Que diz?!

—E' preciso tirar as luvas pretas das mãos de Adam Wolf.

O velho oscilou na cadeira. Estava branco como um papel. Por fim pergunto:

—Só você é que sabe isso?

—Apenas eu.

—Deixa-me enterrar o meu irmão com luvas?

—Se assinar o documento.

O velho procurou um papel e escreveu durante largo tempo. Depois entregou-mo. E inquiriu, com voz fraca:

—Como soube?...

—Notei que Adam Wolf tinha a cara crivada de chumbo, menos no meio. O meio da cara ficou ileso porque seu irmão a protegeu com as mãos quando você disparou. E as costas das mãos dele, ocultas agora nas luvas, estão furadas de chumbo, exactamente como a testa.

E saí.

Sociedade Histórica da Independência de Portugal

No próximo dia 25 do corrente, pelas 18 horas, realiza-se, na sede da Sociedade Histórica da Independência de Portugal (Palácio da Independência), uma conferência sob o título «O sentido europeu e cristão da conquista de Ceuta», pelo sr. coronel Marino da Cunha Sanches Ferreira, escritor militar e investigador. Este trabalho, incluído no plano da actividade anual da referida Sociedade Histórica, está a despertar o maior interesse nos meios cultos, não só pela oportunidade do tema como ainda pela categoria intelectual do conferencista. A entrada é livre.

ANTIGOS ALUNOS da Escola Patrício Prazeres

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial Patrício Prazeres promove no próximo dia 24 pelas 11 e 30, uma visita ao actual edifício da escola, a fim de que todos os que por ela passaram, o fiquem a conhecer.

Após a visita, haverá um almoço de confraternização, servido na própria cantina da escola, com os antigos e actuais professores. A inscrição para o almoço far-se-á pelos telefones 34.616 e 84.02.09 (este só das 21 ás 23 horas), até ao dia 16 do corrente.

A admirável Ivette Chauviré que Lisboa viu dançar, recentemente, no Tivoli, está agora em Nice. Aqui a vemos, bonita e elegante, ao tomar, em Paris, o avião em que seguiu para a Costa Azul

Banco Português do Atlântico

Acompanhando o ritmo da vida moderna que não permite delongas nem perda de tempo, o Banco Português do Atlantico, inaugurou hoje mais uma Agência em Lisboa, proporcionando assim maiores facilidades em todas as transacções bancárias aos seus numerosos clientes.

A nova Agência ficou magníficamente instalada na Rua Ferreira Borges, 11.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

FURTO DE JOIAS — A serviçal Carminda Máximo Félix, foi presa e enviada ao tribunal da Boa-Hora por ter furtado joias e dinheiro á escritora D. Alice Ogando. A Polícia Judiciária, após várias diligências, conseguiu apreender as joias e diversos artigos comprados com o dinheiro de algumas que vendera. Foi também preso e enviado ao tribunal, como encobridor Manuel Tomé, empregado numa ourivesaria da Avenida do Conde Valbom, com quem a arguida transacionou algumas joias.

APANHADO EM FLAGRANTE— A Polícia Judiciária enviou ao tribunal da Boa-Hora um processo em que é arguido Jorge António Pereira, por no momento em que o sr. Carlos Manuel Fernando Coelho, jogava o bilhar, no Pavilhão Caravela de Ouro, em Algés, lhe ter furtado a carteira da algibeira do casaco que pendurara próximo. Seguido pelo queixoso, foi preso por este quando se detinha a verificar o conteudo da carteira.

PELOS HOSPITAIS

CADAVER IDENTIFICADO — O cadáver ontem encontrado na quinta do Belmonte, no bairro da Encarnação, foi agora identificado pela família como sendo o de Jorge Emídio de 56 anos, morador na Rua da Verónica, 52-A, r./c., esq.°.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, há bailes na Casa do Concelho de Penamacor, Casa da Comarca de Arganil, Avila Atlético Clube, Casa do Ribatejo, Casa do Concelho de Gouveia, Casa da Covilhã e Associação Luís Braille.

Amanhã: á tarde, efectuam-se bailes na Sociedade Ordem e Progresso, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Casa da Comarca de Arganil, Ateneu Comercial de Lisboa, Casa Pia Atlético Clube, Casa do Alentejo, Casa do Algarve, Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica e Academia 1.° de Setembro de 1867.

JANTAR DE HOMENAGEM

E' hoje, ás 20 e 30, que, no Refeitório da Legião Portuguesa, na Junqueira, se realiza o banquete oferecido ao capitão Leite de Faria (classificado, pelo major Botelho Moniz, como «o português n.° 1 da guerra de Espanha»), durante o qual lhe serão oferecidas as insígnias da Torre e Espada, com que foi recentemente agraciado.

AMIGOS DE LISBOA

O sr. dr. José Cassiano Neves, realiza esta noite, pelas 21 e 30, a sua anunciada conferência sobre «Lisboa e a tragédia dos Távoras», na sede dos Amigos de Lisboa, Largo Trindade Coelho, 9, 1.°.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio para homem; um canário; um periquito, dois pares de luvas para homem; uma sombrinha para criança; três porta-moedas com dinheiro; um pedal para moto; uma carteira com dinheiro e o bilhete de identidade de Manuel Roberto Gonçalves Seco; um sapato de lã para criança; dez sacas de linhagem; dois tampões de roda de automóvel; um cordão de seda cinzento; um boné de plástico; um porta-moedas de plástico contendo um dedal e uma figa; um braço de ferro para acelerador de automóvel; uma factura em nome de Tomé Joaquim Lopes; um metro articulado; um suporte de bicicleta; uma luva; uma caneta esferográfica; nove décimos da lotaria da ultima extracção; um capus de plástico; dois óculos graduados; uma mala de viagem com um saco de plástico, livros e dinheiro; uma capa de plástico; argolas com chaves; e chaves desirmanadas.

CASINO ESTORIL
CARNAVAL DE 1957
2, 3, 4 e 5 de Março
COM AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
MARC et SYLVIE
COREOGRAFIA CÓMICO-ACROBÁTICA
E
ORQUESTRA FEMININA CUBANA
«NEREIDA Y SU ENSUEÑO TROPICAL»
CONJUNTOS MUSICAIS DE OLIVER E HELDER REIS
BAILES-COTILLON

PREÇOS

SÁBADO, 2 — Trajo facultativo		
SALÃO-RESTAURANTE — Marcação, Ceia e Consumo	Esc.	170$00
WONDER BAR — » » » »	»	190$00
DOMINGO, 3 — Trajo facultativo		
SALÃO-RESTAURANTE — Marcação e Consumo	»	80$00
WONDER BAR — » » »	»	90$00
2.ª-FEIRA, 4 — Trajo facultativo		
SALÃO-RESTAURANTE — Marcação e Consumo	»	90$00
WONDER BAR — » » »	»	100$00
3.ª-FEIRA, 5 — Trajo de noite		
SALÃO-RESTAURANTE — Marcação, Ceia e Consumo	»	190$00
WONDER BAR — » » » »	»	220$00

SÁBADO e 3.ª-FEIRA — Serviço de CEIAS a partir das 22.30
DOMINGO e 2.ª-FEIRA — Servem-se JANTARES das 21.30 ás 23 h. .... » 50$00

DOMINGO e 3.ª-FEIRA
CHÁS-DANÇANTES
COM ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
ORQUESTRA FEMININA CUBANA
«NEREIDA Y SU ENSUEÑO TROPICAL»
Telefone 06 07 30 (ADULTOS)

MANUAL DE LITERATURA INGLESA
pelo
Dr. António Cândido Mouteira Guerreiro
A literatura inglesa, desde as origens aos nossos dias, na pluralidade das suas manifestações e como expressão do génio e da força criadora do povo inglês, apresentada sob um aspecto novo e que, sem qualquer tom didáctico, a todos interessa como livro palpitante e vivo e como verdadeiro elemento de cultura.
Distribuidores:
Porto Editora, Ld.ª — Praça D. Filipa de Lencastre, 42 — PORTO
Empresa Literária Fluminense — R. da Conceição, 125-1.°-E. — LISBOA
PREÇO 30$00

Philips Portuguesa, S. A. R. L.
por motivo das solenidades da recepção de S. M. Isabel II, de Inglaterra, encerra em 18 do corrente todas as suas instalações tanto Escritórios como Armazens e Oficinas.

PALM BEACH
Apresenta
JOSETTE PEIRO
Grande Prémio da Canção Francêsa
DEO MAIA e os Irmãos Guarás
Num «show» brasileiro de esfusiante alegria
Os grandes pianistas animadores
HELDER MARTINS e JOSÉ MESQUITA
(15 anos)

De ontem para hoje

INQUIETAÇÕES DO MAR

LUA cheia trovejada (ou molhada...) trinta dias seguirá, pelo menos, chuviscada. Mas, de repente, a trajectória dos elementos arripiou caminho. E, todavia, o tempo avançara já demais. Pelo menos, é o que pode dizer a gente da Figueira da Foz, onde o mar abriu grandes brechas nas dunas do Cabedelo e pôs em perigo casas de pescadores de Gala. Cortou a praia, pôs a descoberto penedias extensas, estabeleceu o panico e, muito senhor de si, voltou ao seu lugar, depois de ter tentado envolver nos seus braços traiçoeiros a vida de uma mulher (Rosa Acaboa). O sol venceu a chuva e o mar aquietou-se na Figueira da Foz.

MAL HAVER POR BEM FAZER

QUE os cães se envolvam em lutas e arreganhos, é lá com eles. Que sejam inimigos e se mordam, ninguém tem nada com isso. Há um código que os rege e acabou-se. Agora que chamem á centenda as senhoras suas donas é que pode parecer mal. «E' caso de rever o código de relações entre cães e seres humanos», dirá a D. Maria Leitão, do lugar de Pedra (Ponte da Barca). Ela e a mana, vizinhas, têm cães inimigos figadais. Pois, na altura em que estes lutavam pela vida e morte de cada um, D. Maria tentou afastá-los. O cão da mana, levou-lhe a mal a intervenção pacifica. E com a perna descarnada pela dentuça açanhada do caonídeo, lá foi tratar-se arrependida, porque isto de por bem fazer—mal haver. Está escrito nos livros.

O COVEIRO DE SILVIA

NÃO é só em Shakespeare que há coveiros misteriosos. Este do lugar de Fundo da Vila (Castelo de Paiva) também podia enfileirar na extensa galeria dos coveiros-literários. Misteriosamente, caiu na cova que por suas próprias mãos abria para uma jovem mulher recem-falecida. Que subtis liames do mundo subjectivo uniam aquelas duas vidas, a do jovem morta e a do velho coveiro? Quando retiraram o Carlos Duarte do fundo do coval, ele próprio não soube explicar-se. O pequenino motor da vida parara. Depois, retomou o ritmo da vida e o coveiro, pegando de novo na pá e na enxada, continuou também o seu trabalho. O trabalho de envolver nas dobras da terra o que a Terra gerara: a vida da sr.ª Silvia Nunes.

HORAS IMPREVISTAS

HORAS de azar, criadas pelo azar: na freguesia da Beira (Paredes) morreram os electricistas Albano Rodrigues, casado, de 30 anos, e Armando Pereira Giriante, de 17, que foram atingidos por descarga eléctrica, ao repararem a linha de alta tensão; em Evora, as chamas da lareira pegaram-se ás roupas de Leopoldina Rosa Parreira Dias, de 87 anos, provocando-lhe a morte; na ria de Faro, apareceu afogado Francisco Domingos de Sousa, de 70 anos (Almancil). Quatro vidas apagadas na mesma hora imprevista.

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu, no Palácio de Belém, o general Cotta Morais, comandante-geral da Legião Portuguesa. * No livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, inscreveu-se o general Jorge Nunes da Silva. * Com o sr. Presidente do Conselho, trabalharam os ministros da Defesa Nacional e do Interior. * Sob a presidência do prof. Costa Leite reuniu-se a secção de Interesses de ordem administrativa, a fim de apreciar o projecto de parecer, acerca das alterações a introduzir na lei de inquilinato do qual foi relator o prof. Inocêncio Galvão Teles. * Na herdade de Azinheira (Evora) houve desabamento de terras. Um homem ficou ferido gravemente (Marcelino José Montes, de 30 anos).

O PORTO pelo telefone

Posse do general Joviano Lopes

PORTO, 16. — Como era de esperar, foi concorridíssimo o acto de posse do 1.º comandante da Divisão D. Afonso Henriques (1.ª Região Militar) que se efectuou esta manhã no salão nobre do novo quartel general, á Praça da Republica. Elevado numero das mais altas individualidades do meio militar e civil assistiram á cerimónia, vendo-se toda a oficialidade das unidades da Região, o comandante interino, etc.

Em frente ao quartel, uma bateria de Artilharia Pesada 2, com fanfarra, fez a guarda de honra, á qual o general Joviano Lopes passou revista. A cerimónia da posse foi breve, tendo falado o brigadeiro Magalhães Figueiredo, que saudou o novo comandante da Região, o qual, por sua vez, ao agradecer, saudou a cidade do Porto e todos que se encontram distantes, na sagrada missão de defender a honra da Pátria.

Finda a cerimónia o general Joviano Lopes passou a outra sala, onde recebeu os cumprimentos de todos os presentes.

A's 11 e 30, o novo comandante da Região foi prestar homenagem ao Monumento dos Mortos da Grande Guerra, onde depôs um ramo de flores e á tarde, depois de ter recebido os jornalistas, seguiu para Lisboa, a fim de estar presente, nas cerimónias da recepção á rainha de Inglaterra.

Vedação de trânsito
na estrada das Garridas

Para se proceder á construção de moradias do Bairro de Casas Económicas de Benfica, e por no plano de urbanização do referido bairro se prever o desaparecimento da Estrada das Garridas, vai ser interrompido o transito de veículos, neste arruamento, a partir do próximo dia 20 do corrente. O transito entre a estrada de Benfica e a Buraca poderá efectuar-se pela Avenida Gomes Pereira, arruamento paralelo ao caminho de ferro e Estrada do Calhariz de Benfica.

O tempo

Na costa marítima o tempo melhorou bastante, pelo que na capitania de Leixões foi arreado o sinal de temporal de Noroeste. Saíram já para o mar, algumas embarcações de pesca, algumas das quais estiveram retidas durante quinze dias.

BEM FAZER

Recebemos de M. Ferreira a quantia de 20$00 para os pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos em nome dos contemplados.

DE LUTO

Francisco Faro Viana

Realizou-se esta tarde, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Francisco Rogério de Faro Viana, cujo falecimento ontem noticiámos. Durante o dia, passaram pela igreja de S. João de Deus, onde o corpo se encontrava desde ontem depositado, numerosas pessoas, que testemunharam á família enlutada o seu pesar. O funeral, numerosamente concorrido, foi uma expressiva confirmação desse profundo sentimento.

Contradores e mal estares
Cafiaspirina
BAYER
O produto alemão de confiança

Pedido de amnistia

A reforçar um pedido feito ao presidente da Assembleia Nacional, com o objectivo de se conseguir uma ampla amnistia para os presos políticos, foi agora dirigido idêntico apelo a todos os deputados. Assinam a petição um grupo de mães, esposas e filhas de presos políticos.

Disposição
excelente
dos jogadores portugueses para o jogo de amanhã em Paris

PARIS, 16 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Após uma longa fase de incerteza, o tempo tem melhorado bastante, com o que muito se regozija a selecção militar portuguesa. Hoje, esteve um dia muito agradável, que os jogadores aproveitaram para dar um belo passeio pelo bosque de Bolonha, com o seu treinador. De tarde, os desportistas portugueses foram apreciar um espectáculo de cinema.

Todos os seleccionados se encontram em boa forma técnica e física, além de possuirem disposição excelente. Hernani, que se encontrava lesionado num pé, demonstrou, durante o treino de ontem, estar completamente curado. O treinador Otto Glória declarou que a equipa nacional está em esplêndida condição, com evidência para a linha atacante na qual se depositam esperanças de magnífica exibição, principalmente na hipótese do terreno se encontrar completamente seco, o que é bastante provável.

Hernani manifestou-nos a opinião de que a vitória pertencerá á selecção portuguesa no caso da equipa da França possuir valor idêntico á do ano passado, tendo acrescentado que no terreno de jogo do Parque dos Príncipes, agora em melhor estado, o nosso grupo será superior.

Não obstante o encontro militar internacional, o campeonato da França não será suspenso, realizando-se a jornada de amanhã como normalmente. O guarda-redes efectivo francês, Roussel, lesionou-se recentemente e será substituído por Viarini. Na composição da equipa, Linon aparece como chefe do ataque e o nosso conhecido Fontaine a interior-esquerdo, no papel de estratega. Ontem, o grupo militar da França fez um ligeiro treino de manhã, baseado em «footing». Quase todos os seus jogadores estão convencidos de que amanhã a série de vitórias portuguesas será finalmente interrompida.

Comentando o valor da nossa selecção, os futebolistas gauleses salientam o perigo que representa a coligação Carlos Duarte-Hernani, que formam a asa direita.—T. da S.

O Senado brasileiro
ratificará em breve o acôrdo Ortográfico luso-brasileiro

A agência Lusitania distribuiu á Imprensa o seguinte telegrama do Rio de Janeiro, que gostosamente reproduzimos pelo significado de que se reveste e pela importancia que assume no quadro das relações luso-brasileiras:

«Ainda no presente período de convocação dos trabalhos parlamentares será aprovada pelo Senado, a convenção luso-brasileira, que permitirá a realização do acordo ortográfico definitivo entre o Brasil e Portugal»—declarou ao semanário «O Mundo Português» o senador Gilberto Marinho, relator do projecto na Comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara Alta.

O senador Gilberto Marinho acrescentou que a demora verificada nas duas Casas do Congresso, tinha sido originada pela necessidade de se proceder a um exame minucioso da matéria em questão, e que uma vez aprovada pelo Senado até 15 de Março próximo, a convenção luso-brasileira seria enviada para estudo das entidades competentes dos dois países.

A concluir, o senador Gilberto Marinho, afirmou: «Acredito que o bom senso presidirá aos entendimentos para a realização do trabalho definitivo. Nesse particular, as declarações do embaixador Alvaro Lins á Imprensa lisboeta e divulgadas pelos jornais brasileiros, parecem-me exemplares. Efectivamente, o problema exige solução diferente. E não é admissível que dois povos identificados, irmanados por tantos laços de amizade e de interesses, continuem discutindo em tom de polémica a grafia de uma ou duas centenas de palavras do idioma comum...».

A posição de Portugal
perante o problema
da zona de livre cambio europeia

Nem todos os Portugueses talvez se darão conta da extraordinária importancia que tem para nós o debate que se trava, no seio da O. E. C. E., acerca da zona do livre cambio europeu e do estabelecimento de um mercado comum. Mas o sr. ministro da Presidência que orientou a intervenção de Portugal nos trabalhos da reunião de Paris, á frente da delegação portuguesa, não deixou de chamar a atenção do País para a extrema delicadeza da nossa posição, em face de um movimento em plena evolução. Usando da linguagem clara que constitui uma das característicias da sua acção de governante, o prof. Marcelo Caetano resumiu assim o problema que se nos depara, no vasto campo do comércio internacional:

«Por um lado, não pode Portugal alhear-se deste movimento. Cerca de 67 por cento da sua importação provém dos países europeus em causa, e para lá vão 60 por cento das nossas exportações. Se num amplo espaço compreendendo os doze países mais ricos da Europa Ocidental se estabelece a zona de livre circulação, mas mantendo-se as barreiras para os produtos portugueses, a nossa industria tem de renunciar ao mercado europeu. A própria exportação de produtos da agricultura e da pesca, ainda quando estes sejam excluidos (e parece que o não ficarão completamente), há-de ressentir-se do estreitamento de relações económicas e comerciais desses países entre si.

Mas entrarmos na zona, aceitando as mesmas condições que vão ser assumidas pelos países altamente industrializados, de modo a começarmos desde já a demolir as barreiras da nossa industria incipiente, será comprometer o esforço que estamos a fazer para transformar a estrutura económica do país e melhorar o nivel de vida dos Portugueses».

Mostrando, assim, o verdadeiro sentido das consequências que poderão advir para Portugal do estabelecimento desta nova orientação da economia europeia, e dando a noção perfeita do realismo com que se encara a nossa posição, em face dos mais elevados interesses nacionais, o ministro da Presidência fez a revelação tranquilizadora de que a posição de Portugal foi devidamente apresentada, pois «temos defendido a necessidade de a nossa entrada ser feita ao abrigo de condições especiais que respeitem a situação do País em via de desenvolvimento».

O mar está a galgar
as dunas da Costa de Caparica
e entrou na mata da F. N. A. T.

COSTA DE CAPARICA, 16 *(Pelo telefone)*.—Ao que parece, devido a serem retiradas, sucessivamente, centenas de toneladas de areia, para trabalhos de construção civil e para as obras do Porto de Lisboa, esta praia, bem como a da Cova do Vapor e a Lisboa-Praia, tem vindo a ser prejudicada, conquistando o Oceano cada vez mais terreno. E isso levou os Serviços Marítimos a enviar para esta zona uma brigada de técnicos, para estudo das correntes marítimas, e dos perigos da erosão desses locais, que também, e pelo mesmo motivo, têm sido amiudadas vezes visitados pelas autoridades marítimas.

Anteontem e ontem, o mar em furia aumentou a sua obra de destruição que começou por tornar numa só a Lisboa-Praia e a Cova do Vapor, invadindo as dunas, com a ameaça de galgar a barreira de areia que as separa da povoação, e entrando, também, na mata da Colónia de Férias «Um lugar ao Sol», da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

As águas invadiram o estabelecimento do sr. Manuel Pedro da Silva, e uma barraca de banhos andou a boiar, arrastada pelas ondas. Não se registaram, felizmente, desastres pessoais.

Hoje, desde manhãzinha, o mar está tão manso, que nem se ouve o marulhar das ondas.

Uma valiosa festa
interpretada por crianças

O recital que se realizou no cinema Manumental, a favor das crianças hungaras, por iniciativa da sr.ª marquesa do Cadaval, constituiu um êxito memorável. As crianças do Centro de Cultura Infantil interpretaram admirávelmente o programa.

A sr.ª D. Adriana de Vecchi disse um poema de mons. Moreira das Neves sobre a tragédia de uma mãe hungara. Depois, meia centena de coristas cantou seis peças musicais portuguesas. Henrique Urbano e José Ferreira executaram, respectivamente em piano e violino, trechos de Weber e um solo. Seguiu-se uma reconstituição de um serão musical setecentista. De sublinhar os solos de violoncelo de Elisabete dos Anjos. No final uma orquestra infantil de arco, composta por quinze crianças, executou páginas de Bach e Purcell.

Os lobos em Monção

MONÇÃO, 14. — O sr. Artur Pereira Fernandes, empregado da Tapada do Monte Cardio, abateu a tiro um corpulento lobo, com o peso de 48 quilos, que é a sexta fera abatida só naquela zona. Os habitantes estão muito agradecidos ao sr. Artur Fernandes, pois os rebanhos têm sofrido baixas.

Recenseamento eleitoral
Formou-se em Moscavide uma comissão promotora do voto

Em resposta ao apelo da Comissão Distrital Promotora do Voto, para se constituirem comissões regionais com o fim de promover a inscrição eleitoral do maior numero de cidadãos e de esclarecer todas as pessoas acerca da necessidade do cumprimento de tão patriótico e cívico dever, formou-se em Moscavide uma comissão de que fazem parte os srs. Cristóvão Barata de Lima, João Duarte, Pedro Augusto Gomes, José Augusto Gouveia, Pedro Correia Ferreira, António Joaquim Gouveia, Alfredo de Oliveira, Artur José Vaz, Jorge Diogo Amaro e Roberto Meireles.

A referida comissão, á qual se poderão agregar outras pessoas que estejam dispostas a cooperar naquela iniciativa, funciona todas as noites, das 1 ás 23 horas, e aos domingos, das 15 ás 19 horas, na Avenida de Moscavide, n.º 50.

Afogada num poço

CASTENDO, 14. — O não cumprimento da obrigação de tapar os poços vai custando a vida de muitas crianças. Coube agora a vez ao casal José de Figueiredo e Maria de Jesus de Figueiredo, residentes na freguesia de Castelo de Penalva, deste concelho, de perder uma filhinha de dois anos, que um poço destapado, existente nas terras que eles próprios cultivam, tragou impiedosamente.

Tágide
Apresenta
JOSETTE PEIRO
Grande Prémio da Canção Francesa
*
A grande atracção brasileira
DEO MAIA e os Irmãos Guarás
Conjunto Jorge Machado
(15 anos)

DIRECTAMENTE DE PARIS

ROBBIALAC

Apresenta amanhã, às 13,15 horas o relato directo e integral do jogo

FRANÇA-PORTUGAL

para o

TORNEIO INTERNACIONAL MILITAR

através dos emissores de Lisboa, Porto e ondas curtas da

RADIO RENASCENÇA

Relator, **Fernando Pires**

Comentário de **Tavares da Silva**

UMA REALIZAÇÃO DA

SONARTE

SEMPRE NA LINHA DOS GRANDES EMPREENDIMENTOS, COM O PATROCINIO EXCLUSIVO DA

ROBBIALAC

Salvador no «Compadre Zé» e Humberto Madeira, o «Palhuças» na Feira da Ladra

NO TEATRO

MARIA VITORIA

Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins»

SALVADOR

APRESENTA A QUERIDA ARTISTA

BEATRIZ COSTA

Beatriz Costa, a «Rainha dos Mercados» e «Teresa Gomes, a «Rainha Mãe»

NA REVISTA DAS 1.000 GARGALHADAS

R I R

António Silva, no «Homem da flauta»

TOCA A MUSICA!

COM O GRANDE ACTOR COMICO

ANTONIO SILVA

2 SESSOES ás 20.30 e 22.45—Adultos

Amanhã Espectáculo á tarde ás 16 horas

Glória May, no «Garoto malcriado»

R I R

MAXIME

NOITE EXCEPCIONAL DE DELIRANTE FESTA

COM OUTRO GRANDIOSO

BAILE DE MÁSCARAS

(Adultos)

dancing

COM ENTRADA GRÁTIS A'S SENHORAS MASCARADAS E, AINDA, EM

ESTREIA DE SENSAÇÃO

A MAIOR ATRACÇÃO COREOGRÁFICA ACTUAL DA EUROPA

BALLET LALA CASSEL

10 ESCULTURAIS BAILARINAS EM TODO O ESPLENDOR DA SUA BELEZA E DOS SEUS ENCANTOS FÍSICOS

FEÉRIE! EFEITOS DE LUZ! BATALHAS DE SERPENTINAS! CONSTANTES SURPRESAS!

HOJE: NOITE DE CONSTANTE FESTA COM UM GRANDIOSO

BAILE DE MASCARAS

OLIMPIA CLUB

E UM BRILHANTE ELENCO DE ATRACÇÕES APLAUDIDAS COM ENTUSIASMO

A admirável parelha	**Hermanas Pardo**
A esbelta bailarina	**Matiló**
A escultural cançonetista	**Lolita Sanches**
A notável vedeta	**Fina de Granada**
A famosa bailarina	**Maribel Cabalero**

(Adultos) MUSICA pela ORQUESTRA **ALMEIDA CRUZ**

PARAISO DE GUITARRAS

T. do Salitre, 1 (á Praça da Alegria)
Tel. 20841 e 368096
Restaurante Típico de Categoria Internacional
JANTARES DANÇANTES
com o **Conjunto Paraiso**

FADOS e GUITARRADAS com um elenco selecto **LOUBET BRAVO**, Maria Albertina, Mário Rocha, Natalina Proença, Manuel Martins e o consagrado acordeonista **Isidro Baptista** com direcção de Moniz Trindade

Moniz Trindade

Maria Albertina

Venham V. Ex.as passar o Carnaval no **«Paraiso»** onde encontrarão ceias especiais todas as noites. Marcação de mesas

Selecção rigorosa — ADULTOS

RITZ CLUB

R. da Glória. 57—Tel. 25140 (ADULTOS)

APRESENTA **Mc KAY and VERA** os campeões do

ROCK AND ROLL

ao desafio com **NEGRITO SILVA** o endiabrado criador do **«Chá! Chá! Chá!»**

Num surpreendente programa com QUINTEROS DE ESPAÑA a alegria do baile flamenco

VILAÇA e sua famosa ORQUESTRA

E outras grandes atracções CEIAS no Salão Rustico até de madrugada com FADOS e GUITARRADAS

2.ª FEIRA, ESTREIA DE ZARÚ O ARTISTA FENÓMENO QUE VAI DAR QUE FALAR!

TRINDADE

A's 21 e 45 (13 anos)
Círculo de Cultura Teatral
Só hoje, amanhã e depois
UM FANTÁSTICO ÊXITO DE GARGALHADA do
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
(Guerras do Alecrim e Mangerona)
de António José da Silva (O Judeu)
Amanhã, domingo, «matinée» ás 15 e 30
Terça-Feira — Estreia:
«ANTÍGONA»
de António Pedro

Em 19 de Fevereiro no Cinema **MONUMENTAL**

PERDEU-SE UM MARIDO

A MAIS PICANTE E ESPIRITUOSA COMÉDIA ATÉ HOJE FILMADA

Laura Alves • António Silva • Virgílio Teixeira

PRODUÇÃO LISBOA FILME — ADULTOS — REAL. HENRIQUE CAMPOS

CASINO ESTORIL
HOJE — NOITE DA MODA no «WONDER-BAR»
Jantares e Ceias
Conjuntos HELDER REIS e OLIVER — (Adultos)
AMANHÃ
«CHÁ-DANÇANTE»

Espianada do Rato
Unica no género em Lisboa
Cozinha à portuguesa — Mariscos
TELEVISÃO E AQUECIMENTO
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23—Tel 660044

FILIPE E MARTINS
CABELEIREIROS e suas ajudantas

Ex-Sócios gerentes do Cabeleireiro Luigi, Ld.ª comunicam ás suas Ex.mas Clientes que passaram a colaborar no moderno e elegante instituto de Beleza e Cabeleireiro de Senhoras, ALFREDO & ANDRADE, L.DA onde esperam continuar a merecer a honra da sua visita.
Rua Garrett, 36 — Telefones 27611/29667.

NO ABC
Telef. 366783
(Soc. Artística ABC)
AMANHÃ!
DEFINITIVAMENTE ESTREIA DA NOVA REVISTA POPULAR
JÁ CÁ CANTA!
Com **AIDA BAPTISTA** á frente de um óptimo elenco!
TEATRO DE REVISTA A PREÇOS DE CINEMA
PLATEIA de 25$00 a 12$50
BALCÃO de 15$00 a 7$00
ADULTOS

TEATRO Monumental — **MATINEE INFANTIL**
AMANHÃ, 17 às 18,15 horas
O encantador conjunto de ARTISTAS DE PALMO E MEIO que fazem a delícia de crianças e adultos
GRUPO CENICO INFANTIL DE ALPIARÇA
O único elenco artístico no género, que teve a honra de ser convidado a representar PORTUGAL nas grandiosas festas da «EXALTAÇÃO DO TRABALHO, EM ESPANHA, NA CIDADE DE BADAJOZ».
*
POESIA—COMÉDIA—TEATRO—BAILADOS—CANÇÕES—DANÇAS REGIONAIS
*
UM ESPECTÁCULO DE QUE LISBOA INTEIRA VAI FALAR
e cuja receita reverterá para a construção de um bairro para as famílias pobres, em ALPIARÇA
Espectáculos para todas as idades
(As crianças dos 6 aos 10 anos de idade terão entrada gratuita, quando devidamente acompanhadas das suas famílias)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL 27173
A's 15,15 e 18,15 (P. red.) e ás 21,30) (18 anos)
Michèle Morgan, Gerard Philipe e Brigitte Bardot na deliciosa comédia de RENÉ CLAIR
AS GRANDES MANOBRAS

EDEN — TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30 (Para 18 anos)
EM 3.ª SEMANA
A comédia em «Cinemascope»
PÃO, AMOR E...
com Sophia Loren e Vittorio De Sica
Uma história que é um êxito de gargalhada.

IMPERIO — TEL. 55134/5
A's 15.15 - 18.15 Preç. red.) e 21,30 (Adultos)
Um filme de Luigi Zampa
RAPARIGAS DE HOJE
com Marisa Allasio, Lilli Cerasoli, Bella Visconti, Paolo Stoppa, Louis Seigner e Frank Villard
Cinemascope Eastmancolor

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15,15 - 18,15 e 21,30 (Maiores 6 anos)
4.ª e ultima semana
A mais bela e enternecedora história do ano, num genial filme de ambiente taurino
O RAPAZ E O TOURO
Cinemascope — Technicolor
com Michel Ray, o prodígio de 10 anos, numa criação genial, e o famoso matador Fermin Rivera

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) e 21,30 (18 anos)
Michèle Morgan, Gerard Philipe e Brigitte Bardot na deliciosa comédia de RENÉ CLAIR
AS GRANDES MANOBRAS

AVIS — TEL. 47163
A's 15,15 - 18,15 (Preç. red.) e 21,30
Atendendo á grande metragem do filme
2.ª SEMANA
Um espectáculo inesquecível com musica, cor e romance
CASA RICORDI
com Marta Toren, Paolo Stoppa e Micheline Presle (13 anos)

RESTELO — Tel 510375
A's 21,15 (13 anos)
A magnífica comédia em cinemascope
A FILHA DO EMBAIXADOR
com Olivia de Havilland e John Forsythe

TERRASSE — TEL 20917
A's 21 (13 anos)
A QUEDA DE UM CORPO
CANTINFLAS À LA MINUTA

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
TODOS OS IRMÃOS ERAM VALENTES
CANÇÃO PAGÃ

LIZ — TEL 48560
A's 21,15 (13 anos)
A 23 PASSOS DO ABISMO
com Van Johnson e Vera Miles

TIVOLI — TEL. 50595
2.ª semana
CINEMASCOPE
JAMES MASON no inesquecível espectáculo de enorme êxito mundial
ATRÁS DO ESPELHO
com Barbara Rush
A's 3 da tarde (Pr. red.) e 9,30 da noite
(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA — TEL 26305
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
4.ª semana do êxito em cinemascope
Z A R A K
com Victor Mature, Anita Ekberg
A's 18,15:
ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
com o filme que representa uma sublime mensagem de amor e caridade
DESPROTEGIDOS
com A. Marsilach e José Isbert
(Para 6 anos)

CONDES — TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (Preç red.) 's 21,30 (Adultos)
5.ª SEMANA
Um filme de amor e de esperança
com Anne Vernon, Danik Patisson e François Guérin
AO LONGO DAS RUAS
Notável realização de Léonide Moguy, o homem que fez «Amanhã será tarde»

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
KENNETH MORE
Primeiro prémio de interpretação masculina no Festival de Veneza
e MURIEL PAVLON em
VONTADE INDOMAVEL
A história do homem que venceu o seu próprio destino...
(Para 13 anos)

ODEON — TEL. 26283
A's 15,30 e 18,15 e 21,30 h. (Adultos)
A história mais chocante da época
COM A VOSSA VIDA NAS MÃOS
com Charlton Heston, Lizabeth Scott e Dianne Foster

CAPITOLIO — TEL 27493 (18 anos)
A's 15,30 e 21,30 (Adultos)
Em pleno êxito um drama cheio de acção movimentada
B A N D I D Ó
Cinemascope Cor De Luxe
com Robert Mitchum, Ursula Thiess Gilbert Roland
Hoje e amanhã, ás 18,15:
ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS

ROYAL
A's 21,15 (13 anos)
Em continuação de estreia
3.ª SEMANA
A I N F A M E
No programa:
WALTER CHIARI, PROFESSOR DE BOXE

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
VONTADE INDOMÁVEL c/ Kenneth More

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
A's 21 e 45 (Adultos)
A peça de Augusto de Castro
Amor à antiga
numa notável interpretação de um prestigioso elenco
UM GRANDE EXITO
Amanhã, ultimo espectáculo á tarde com
AMOR A' ANTIGA
No dia 22, em terceira récita de assinatura:
O REVISOR, DE GOGOL
O TEATRO ESTA' AQUECIDO

MOROCCO
Dancing de ambiente parisiense
HOJE
BAILE DE MÁSCARAS
animado pela famosa
ORQUESTRA CARAVANA
Extraordinário programa de variedades encimado pelas prestigiosas artistas
MAGDALENA PARDO
PILAR MACHI
ANGELITA MONTES
(Adultos)

TRINDADE
HOJE e AMANHÃ
às 18,30
Grandioso espectáculo
I N F A N T I L
com as engraçadas peças
Não, Clarim! Sim, Clarão!
de António M. Couto Viana
O Primeiro Natal da Bruxa Carpidim
de Fernando de Paços
por um escolhido elenco
PARA TODAS AS IDADES

Restaurante TABUAS
com Nova Gerência
Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.ª dinheiro e saude.
Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

RETIRO ANDALUZ
Av. Conde Valbom, 114—Telef. 7731-34
Casa da
DEOLINDA RODRIGUES
Eulália Duarte, Maria Augusta
Variações á guitarra por **Liberto Conde** e **Francisco Peres**
E a grande revelação do fado antigo
ANTÓNIO ROCHA
Jantares e ceias
A melhor Cozinha Portuguesa

AVIZ HOTEL
"La Terrasse"
A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA, 18
TODAS AS TARDES DAS 18,30 ÀS 21 HORAS
ARMANDO RODRIGUES
AO PIANO

ARCO-IRIS
RESTAURANTE-BAR
RAINBOW
Praça do Areeiro, 8. Telef. 725349
Lobster salad Rainbow... Steak Rainbow the cooking of dishes can be seen by our clients.
ALMOCE ou JANTE
PRATOS REGIONAIS
Serviço especial completo 35$00
Direcção de FERNANDO SANTOS

LUSO
T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por **Isabel de Oliveira** — **Armando Dias** — **Ilda Ferreira** — Fernando Maurício — Odete Rosa e o campeão da alegria **Manuel Bogalho**. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.
AMANHÃ — **Grandiosa «Matinée»**

A VISITA DA RAINHA ISABEL II

Depois de se mostrar impaciente por partir de Londres

a soberana fez uma viagem em condições normais

e almoçou a bordo do «Viscount» que a conduziu ao nosso País

(Continuação da 1.ª pág.)

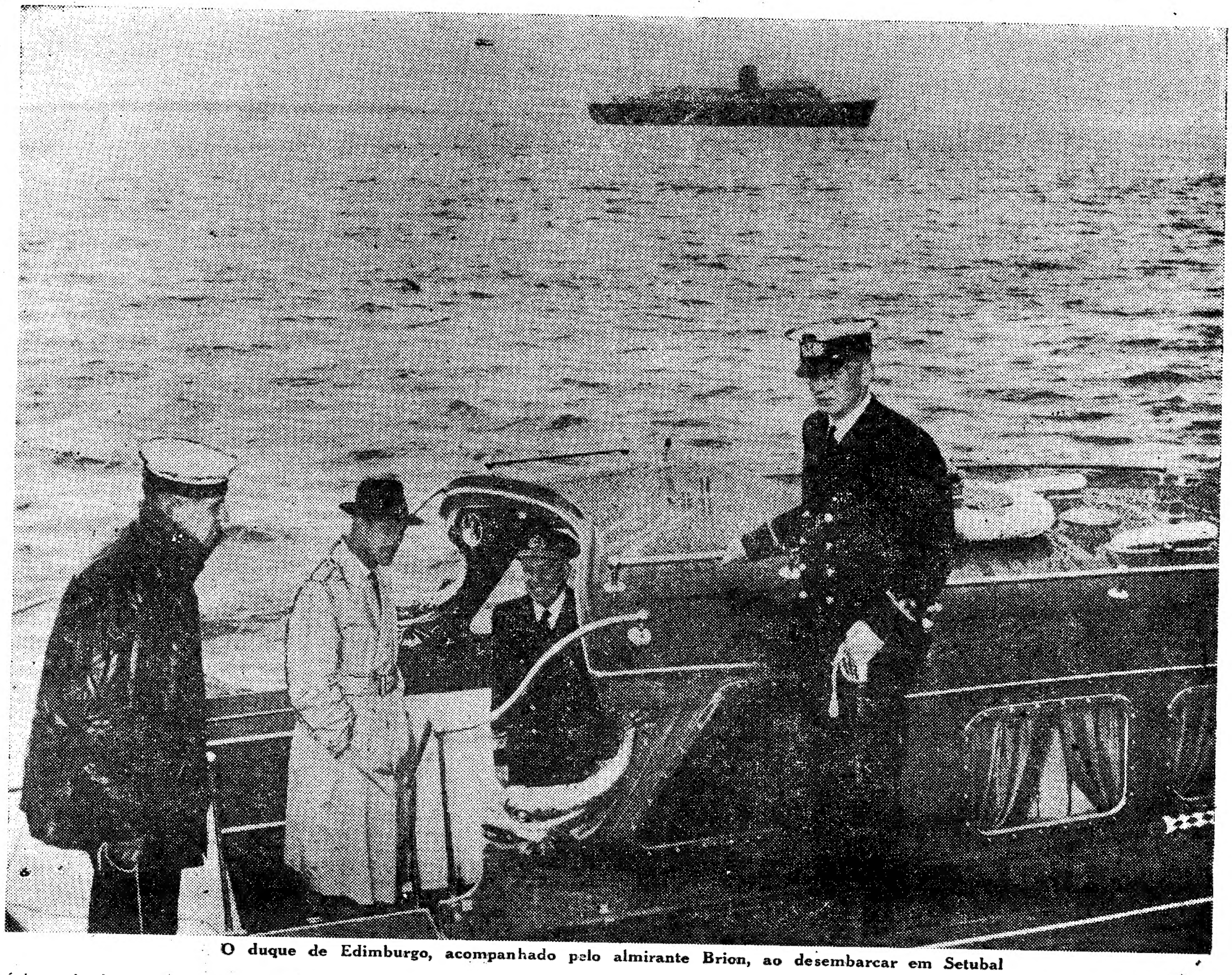
e Porto e tem-lhes dito muita cousa ácerca de Portugal. Alguém que conhece bem este país amigo explicou aos principezinhos que descendem ainda, como sua mãe, de antigos reis portugueses e ensinou-lhes o significado da palavra «saudade» o que os levou a pedir á rainha que dessem muitas saudades a seu pai.

A rainha-mãe compareceu de manhã no palácio e assistiu ás despedidas de Isabel II de seus filhos, que estão um pouco constipados e por isso não vão ao aeroporto. Para ficar com eles, a rainha-mãe não foi também ao campo, dizer adeus á soberana.

Pouco passava das 10 horas Isabel II começou as despedidas oficiais. No pátio interior encontrava-se a família real e a rainha, depois de cumprimentar todos os presentes, beijou o principe Carlos e a princesa Ana.

Com um ligeiro atraso — seis minutos — sobre a hora prevista, a rainha partiu do palácio ás 10 e 36, com um elegante casaco de peles e um vestido azul turquesa, o rosto da soberana aparecia realçado por um chapéu escarlate vivo.

Umas seiscentas pessoas esperaram horas e horas em frente do gradeamento do palácio real para prestarem homenagem á soberana que vai representar toda a nação britanica em Portugal. Com máquinas fotográficas em punho, ingleses e turistas conversavam alegremente, quando, obedecendo a um sinal discreto, os agentes da Polícia abriram alas, enquanto que a guarda apresentava armas. E logo a seguir, apareceu o longo automóvel negro com as insígnias reais, saindo da entrada do palácio, e atravessou lentamente o pátio exterior, fazendo estalar a geada no saibro. A rainha sorria prazenteiramente, no fundo do automóvel.



O duque de Edimburgo, acompanhado pelo almirante Brion, ao desembarcar em Setubal

Seguiam-se vários automóveis fechados, com os restantes componentes da comitiva. O cortejo real, antecedido por um carro da Polícia com rádio e escoltado por motociclistas da Polícia, partiu assim, em direcção ao aeroporto, entre as aclamações das pessoas que assistiam á partida e que gritavam «Boa viagem». Ao mesmo tempo, o pavilhão real era arreado do mastro de Buckingham.

Brilhava o sol, mas fazia um frio intenso, notando-se que foi hoje um dos dias de mais baixa temperatura deste Inverno de Londres, que tem sido, aliás, excepcionalmente brando.

Pelo caminho, havia agentes da Polícia em todos os cruzamentos. Um motociclista que precedia o carro real de algumas centenas de metros, prevenia-os de que a soberana estava a passar e logo eles acenderam as luzes verdes da sinalização para que o cortejo rodasse ininterruptamente. Em vários pontos do trajecto, grupos de súbditos de Sua Majestade aclamavam-na á sua passagem.

No aeroporto, a rainha mostrava-se impaciente por partir

A rainha Isabel II chegou ao aeroporto ás 11 e 15, isto é com ligeiro avanço sobre a hora prevista. Logo conduzida á sala de recepção, era ali aguardada por numerosas individualidades que lhe foram apresentar cumprimentos de despedida. Encontravam-se ali, além do primeiro-ministro, Harold MacMillan, o ministro dos Transportes, Harold Watkinson; o comandante do Aeroporto, G. H. J. Jeffs; o presidente e o gerente executivo da B. E. A., Lord Douglas of Kirtleside e A. Milward, respectivamente: a subsecretária adjunta do Ministério do Interior, Miss Pat Hornsby-Smith; o comissário da Polícia Metropolitana, sir John Nott-Bower, e o capitão sir Reginald Blair, um dos «leaders» parlamentares do Middlesex. Foi particularmente notada a presença de miss Pat Hornsby-Smith, que representava o ministro do Interior, R. A. Butler, em visita á Escócia, pois é a primeira vez que, numa despedida da Rainha, se encontra uma senhora que faz parte do Governo. Também ali se via um representante da embaixada de Portugal, dr. António Braga Fortunato de Almeida, segundo secretário, que faz as vezes do encarregado de Negócios, dr. João de Lucena, que se encontra doente.

Por pouco, a Rainha não encontrou também Winston Churchill, que, uma hora antes, passou no aeroporto, onde na companhia da esposa, tomou lugar num avião com destino á Riviera francesa, para passar as férias.

Seguiram-se as despedidas, que foram rápidas. A Rainha apertou a mão dos presentes, numa cerimónia tão pouco protocolar quanto possível. A soberana, que se mostrava muito satisfeita, parecia, todavia, um pouco impaciente por partir e o piloto do seu avião, aproveitando a circunstancia de Isabel II ter chegado ao aeroporto alguns minutos mais cedo, preparou-se para largar também com ligeiro avanço.

A Rainha, acompanhada pelo primeiro-ministro, de chapeu alto na mão, dirigiu-se, então, a pé, para o quadrimotor branco e prateado, alinhado a 20 metros da sala de recepção real. Havia um docel vermelho entre o edificio e o aparelho. As personalidades mais importantes, todas elas de sobretudo preto, e chapeu alto na mão, reuniram-se ao pé da escada para o avião.

Os componentes da comitiva real embarcaram, entretanto no «Viscount» e os recintos reservados ao publico estavam cheios a trasbordar. Grande parte do pessoal do aeroporto — mecanicos com fatos-macaco brancos e amarelos, cozinheiros de barrete branco — assistiu igualmente á partida. Repórteres e fotógrafos foram concentrados nos terraços-telhados das instalações do aeroporto.

O avião real partiu com quatro minutos de antecedência

Feitas as ultimas despedidas, Isabel II sobiu a escada para o avião, forrada de passadeira escarlate. Á entrada, voltou-se para acenar com a mão, agradecendo as aclamações do publico e do pessoal do aeródromo.

Lord Douglas of Kirtleside, que a acompanhou a bordo, apresentou-lhe o capitão Arthur Johnson, piloto do avião e herói da ultima guerra, a hospedeira Janet R. Holloway, bonita rapariga loira de olhos azuis, que atenderá pessoalmente ao conforto da soberana, bem como os restantes seis tripulantes.

Lord Douglas desceu para a pista. Retirada a escada, a porta do avião fechou-se e, um após outro, os quatro motores começaram a trabalhar, soltando uma nuvenzinha de fumo. Das turbinas saía um apito ensurdecedor.

O quadrimotor moveu-se então, entre as aclamações que redobravam, mas o ruído dos motores abafava-as. O real estandarte ondeia sobre a cabina dos pilotos. A uma das escotilhas da retaguarda, vê-se a rainha Isabel II que, sorrindo, se despediu acenando com a mão.

O aparelho chegou ao termo da pista e descolou uns minutos mais tarde. Eram 11 e 26, quatro minutos mais cedo do que estava previsto. Tomou depois altura e virou sobre a esquerda em direcção ao Sul. Em pouco menos de 4 horas deve voar sobre o Montijo, terra de Portugal. Seguirá por um corredor aéreo a cerca de 7.000 metros de altura, que foi baptizado para esta viagem. «A rota purpura» e do qual as autoridades francesas, espanholas e portuguesas concordaram em afastar todos os outros aviões, a fim de evitar toda a possibilidade de colisão.

Depois de uma noite de chuva e de frio, a manhã estava linda e o céu, limpo de nuvens, oferecia um dia maravilhoso, feliz prenuncio da estadia no País um país amigo que é Portugal.

Os serviços meteorológicos do aeroporto de Londres anunciam, no entanto, que a rainha Isabel beneficiará de condições atmosféricas excelentes durante a sua viagem até Portugal.

O sol brilha em geral no percurso de Londres a Lisboa, o vento é escasso e não se pensa em que o avião tenha de fazer qualquer outra escala pelo caminho, apesar de o «Daily Express» dizer que se previra a hipótese de utilizar o aeroporto de Madrid, em caso de estar tapado o campo do Montijo. Supõe-se, com efeito, que a soberana chegará ao Montijo com exactidão verdadeiramente real.

E' possível, no entanto, que o avião encontre algumas nuvens de chuva ou saraiva no caminho, sobretudo por cima da Mancha e no Golfo da Gasconha, mas não deverão incomodar a soberana seja no que for.—(F. P. e A. N. I.).

O almoço a bordo

LONDRES, 16. — Noticias recebidas de bordo do «Viscount» que conduz a rainha Isabel II a Portugal dizem que a viagem decorre normalmente, com ceu limpido e bom tempo.

A soberana ocupa uma cabine luxuosamente arranjada á ré do avião, que, sendo um aparelho de carreira, foi propositadamente adaptado para esta viagem.

No compartimento do centro segue a comitiva: Selwyn Lloyd, ministro dos Negócios Estrangeiros, a condessa de Leicester, dama de companhia, o marechal da Aeronáutica sir George Wills, principal ajudante de campo da soberana para a Aviação e o comandante geral das forças aéreas da N. A. T. O. da zona Centro-Europa, o tenente-coronel sir Michael Adeane, secretário-particular da soberana, lady Rose Baring, aia do quarto de cama, o secretário particular-adjunto da Rainha, o chefe de esquadrilha C. Blount, escudeiro, D. E. Laskey, chefe de gabinete de Selwyn Lloyd, Marcus Cheke, do Protocolo do Foreign Office, que foi agora nomeado ministro da Grã-Bretanha na Santa Sé, e que foi por longos anos adido da Imprensa á embaixada britanica em Lisboa, o capitão-de-mar-e-guerra-médico Phil Perkins, do serviço médico da Corte, o comorodo ra Aeronáutica sir Edward Fielden, chefe da esquadrilha real, o chefe da esquadrilha Mitchell, chefe adjunto da esquadrilha real, e o major V. Millbank, mestre da Casa Real.

Finalmente, no compartimento da frente, destinado á tripulação, seguem, além do comandante do avião, capitão Stanley Johson, que é auxiliado pelo capitão Stanley Jones, o qual conhece já Portugal, onde esteve quatro meses durante a segunda guerra mundial, o radiotelegrafista Eric Bristow, o primeiro-piloto Bernard Brookbank, o dispenseiro Laurence Blott, o mecaniço Eric Pettman e o comissário de bordo Edgar Powell.

Pouco depois da partida, começaram os preparativos para o almoço a bordo. A jovem hospedeira Janot Holloway, antiga professora primária, nos arredores de Londres, ocupava-se especialmente da refeição da soberana, cuja ementa revelava particular cuidado: pasta de figado; lagosta de Brixhan; bife grelhado, ervilhas ao natural, espargos e batatas fritas, salada de

(Continua na 11.ª pág.)

O IATE «BRITANNIA» NO ESTUARIO DO SADO

O duque desembarcou em Setubal ás 14 horas

e seguiu de automóvel para a base aérea do Montijo

onde foi esperar o avião em que viajou a rainha

(Continuação da 1.ª pág.)

bal, á velocidade de 20 quilómetros á hora, para que todos a possam ver e saudar. Entrará na cidade pela Avenida Portela e, seguindo sucessivamente pela Avenida 5 de Outubro, Rua Alexandre Herculano, Avenida Mariano Machado, Rua 22 de Dezembro e Avenida Luísa Todi, da qual passará para a zona do porto, onde embarcará.

Quando ontem, pela noite, chegámos a Setubal não havia outro motivo de conversas que não fosse a visita régia nos «cafés», nos restaurantes, em todos os centros de cavaco e nas ruas. E' que, Isabel II será o primeiro chefe de Estado estrangeiro que, mesmo a titulo particular, visita a cidade de Setubal.

A categoria dos hospedes ilustres, a amizade luso-britanica e aquelas circunstancias especiais, rodeiam assim o acontecimento de um interesse particular. Vendem-se, pelas ruas, bandeirinhas de papel de Portugal e da Inglaterra, e os estudantes trazem sobre os seus trajos negros as cores das duas nações.

Ontem, á noite, uma noite luarenta que se sucedeu a um dia invernoso, o governador civil de Setubal, dr. Miguel Bastos, que tem posto o maior interesse em que a passagem da Rainha, por Setubal, lhe deixe uma grata e perdurável recordação, proporcionou-nos, do meio do rio todo espelhado, a visão magnifica dos edificios ribeirinhos, iluminados artisticamente numa suave e harmoniosa policromia, envolvendo a imagem da Senhora do Cais, sob ogivas de luz néon, num belo efeito de conjunto.

No alto da encosta, como que suspenso no espaço, o Castelo de S. Filipe, com as suas vetustas muralhas, aparecia surpreendentemente iluminado, fazendo rebrilhar as suas velhas pedras.

Um gasolina, cedido pelo director do porto eng.º Luís da Fonseca permitiu-nos assim admirar o harmonioso espectáculo de cor que Setubal vai proporcionar aos seus visitantes durante as duas noites que aqui passarem.

A chegada do Duque de Edimburgo verificou-se ao nascer do dia

Como bom marinheiro, o duque de Edimburgo chegou muito cedo ao porto de destino. Ainda noite escura, com as luzes dos cais a debruar a orla maritima do burgo adormecido, o capitão do porto, sr. comandante Laurindo dos Santos, e o piloto-mór da barra do Sado, sr. Candido Bogari, tomaram uma embarcação e fizeram-se de rumo ao largo. A luz do dia vinha ainda muito longe. Pouco passava das 5 horas. Lá para fora, para o Oceano, não se viam luzes, nem havia sinal de vivalma. E, todavia, o marido da Rainha da Grã-Bretanha, a bordo do iate real, já se encontrava nas imediações de Setubal, com a escolta de contra-torpedeiros britanicos a navegarem-lhe nas águas.

Pelas 7 horas, um gasolina, amávelmente posto á disposição da Imprensa e da Televisão pelo governador civil de Setubal, dr. Miguel Bastos, largou da doca do Comércio, de rumo á barra.

A cidade e o porto acordavam então. O Sol principiava a iluminar as faldas magestosas e verdejantes da Arrábida. Barcos de pesca entravam de regresso de uma noite de faina tranquila.

Eram 7 e 15 quando o comandante Laurindo dos Santos subiu para bordo do iate real a umas duas milhas do mar da barra do Sado.

Primeiro diálogo com uma entidade portuguesa

O capitão do porto de Setubal, foi recebido pelo vice-almirante Smith, comandante do iate real, que o levou imediatamente á presença do duque, o qual se encontrava na ponte de comando a admirar o espectáculo da chegada.

O marido da Rainha vestia jaquetão azul e boné do Royal Yacht Club. Recebeu amávelmente o comandante Laurindo dos Santos que lhe disse estar ali para lhe apresentar as homenagens dos Serviços de Marinha da cidade de Setubal, e para se colocar incondicionalmente ás suas ordens e á sua disposição.

O duque, falando-lhe com grande simplicidade e pondo inteiramente á vontade o oficial português, disse-lhe que estava profundamente satisfeito por chegar a águas portuguesas e por verificar que, depois do mau tempo, viera um Sol magnifico para que Sua Majestade pudesse fazer, com certeza, uma excelente viagem aérea, de Londres até ao Montijo.

Entretanto, o «Britannia» procurava o enfiamento da barra e o duque ia pedindo informações sobre os pontos da costa, diante dos quais o «Britannia» passava.

Achou a situação do Sanatório Maritimo do Outão esplêndida, e, quando as quinhentas crianças que ali procuraram remédio para os seus males encheram as varandas de alegria e acenaram os lenços para bordo, o marido da Rainha não deixou de mostrar uma certa emoção.

Passado o Sanatório estava-se dentro do Sado. O comandante Laurindo dos Santos apontou então ao duque o Castelo de Setubal que, por uma curiosa circunstancia tem o nome de S. Filipe, como Filipe se chama o duque de Edimburgo.

O marido da Rainha achou muito engraçada a coincidência e disse que até naquele pormenor Setubal quisera ser amável para com ele. Depois, conversando sempre com o comandante português, fez-lhe perguntas sobre a cidade, a sua população, as suas actividades industriais, o movimento da sua pesca.

A essa hora, nós, de bordo do gasolina que nos havia sido cedido, podiamos admirar a curta distancia o «Britannia» com o pavilhão do duque arvorado no mastro de honra, e com a sua banda de musica a tocar marchas militares, entrando francamente no estuário do Sado, seguido pelos três contratorpedeiros britanicos que lhe dão escolta.

O Sol estava já então muito alto e o espectáculo da cidade era deslumbrante sob uma luz magnifica. Viamos perfeitamente o duque na ponte, conversando com vários oficiais. Os «destroyers» britanicos, distanciados, precisamente, iguais uns dos outros, traziam as guarnições formadas em continência.

Os quatro navios passaram muito cosidos com a terra e mais dentro de Setubal, os dois ultimos contratorpedeiros da escolta, ou sejam o «Chapelet», e o «Chevrone» guinaram e foram fundear muito próximo de Troia.

Entretanto o iate real apenas seguido, a partir de então, pelo contra-torpedeiro «Chieftein», navegou para diante da cidade e, ás 8 e 15 em ponto, fundeou a mil metros diante do cais. Junto dos armazens do porto viam-se já muitas bandeiras de Portugal e da Inglaterra içadas em altos mastros.

A cidade estava perfeitamente engalanada. Todos os navios fundeados, no estuário ou dentro das docas, estavam embandeirados em arco. Por cima de muitos telhados da cidade flutuavam bandeiras das duas nações. No mastro da Capitania estavam, lado a lado, as bandeiras de Portugal e da Inglaterra.

Assim que fundearam, os navios puseram na água, numa manobra muito rápida, os seus gasolinas que estabeleceram imediatamente ligações com a terra.

Nos cais viam-se muitas centenas de pessoas, apesar da hora matutina, e o movimento era sempre cada vez maior. Junto ao local onde o duque desembarcará ás 14 e 15 para seguir para o Montijo, já se encontrava a essa hora um «Cadillac» descapotável, da Presidência da Republica, posto á disposição de Sua Alteza para o conduzir á base do Montijo.

Entidades que seguiram para bordo do iate

A's 9 horas, sempre com a multidão a aumentar no cais, verificou-se o embarque de entidades que se dirigiam ao iate real. Seguiram no mesmo gasolina o consul da Grã-Bretanha, em Setubal, sr. George Fryxell; o adido-naval britanico em Lisboa, comandante Breyer; capitão-de-mar-e-guerra José da Conceição Rocha, nomeado oficial ás ordens do almirante Smith, comandante do iate real, e o capitão-tenente Leonel Cardoso, nomeado oficial de ligação junto do capitão-de-mar-e-guerra Christie, comandante da flotilha de contra-torpedeiros que escoltam o iate real.

Entretanto era estabelecido a bordo do iate real um radio-telefone pelo qual se estará em comunicação contante entre o navio e a terra. Ao mesmo tempo seguiam para bordo dos navios britanicos sargentos da nossa Armada que falam inglês e que servirão de intérpretes. A' medida que a manhã avançava a multidão era mais densa na zona do porto para admirar o iate real e o constante vai-vem de gasolinas britanicos entre o navio e o cais.

Sobre o edificio da corporação dos pilotos vê-se um letreiro com grandes caracteres e com a seguinte frase: «God Save The Qeen».

(Continua na 11.ª pág.)

Às 15 e 5

A entrada em Portugal

VILAR FORMOSO, 16. — (Pelo telefone). — O avião que conduz a rainha Isabel, de Londres para a base aérea do Montijo, atravessou a fronteira, sobrevoando esta localidade ás 15 horas e 5 minutos.

A população seguiu interessada e com vivas manifestações de regosijo, a marcha do aparelho real.

UM ASPECTO IGNORADO DAS RELAÇÕES LUSO-BRITANICAS

O valioso auxílio naval prestado por D. João I a Inglaterra

está na origem da Aliança

por **CARLOS ESTORNINHO**

A aliança luso-britanica, apesar de velha de seis séculos, ainda é mal conhecida em certos dos seus aspectos, sobretudo no que se refere ás origens. De quando em vez, aparecem-nos documentos esclarecedores, que derramam preciosa e penetrante luz sobre factos da conturbada e confusa situação política da época, quer nacional, quer internacional, que muito ajudam a explicar e a compreender, dentro da perspectiva histórica e do condicionalismo geográfico, as atitudes e as posições tomadas por ambos os países, na defesa dos seus respectivos interesses nacionais, que quase sempre foram coincidentes. Acima de tudo, mister é considerarmos a aliança no conjunto do quadro europeu, quer como um episódio da Guerra dos Cem Anos, quem como o ponto de apoio a uma desesperada fuga á forte força de atracção contrípeta exercida por Castela sobre um pequeno reino peninsular.

Recentemente, o erudito historiador e lusófilo, prof P. E. Russell, de Oxford, descobriu no *Public Record Office*, de Londres, dois importantíssimos documentos sobre a acção no canal da Mancha da esquadra de galés que D. João I colocou á disposição de Ricardo II, para a defesa naval e costeira da Inglaterra.

Servindo-se destes e muitos outros documentos inéditos, o prof. Russell apresentou um estudo muito completo da intervenção inglesa em Espanha e Portugal, na época de Eduardo III e Ricardo II, de que sem duvida resultou a constituição da hoje multisecular aliança luso-britanica.

É através desses documentos que conseguimos traçar um quadro das origens da aliança luso-britanica.

Nos meados do século XIV, a Inglaterra e a França encontravam-se em luta aberta para a conquista da influência sobre Castela, detentora de uma poderosa esquadra. O país que conseguisse atrair para a sua causa essa grande força naval seria capaz de levar a guerra ao território inimigo, vaticinando o francês Carlos V que uma aliança entre a França e o poder marítimo de Castela provocaria forçosamente o descalabro da Inglaterra...

Torna-se incompreensível para nós a atitude da Inglaterra (assim como a da França) no que se refere á política naval. Consciente embora do perigo que para si representava as poderosas esquadras de galés de Castela, de Portugal e de Aragão, contudo, o governo inglês não dava o devido valor e sentido ao poder marítimo, concentrando-se quase exclusivamente na força militar terrestre, fiel ao postulado axiomático de que as guerras são ganhas em terra por exércitos! Por outro lado, era já velho hábito, que lhe ficava muito menos dispendioso, mobilizar os navios mercantes em casos de emergência.

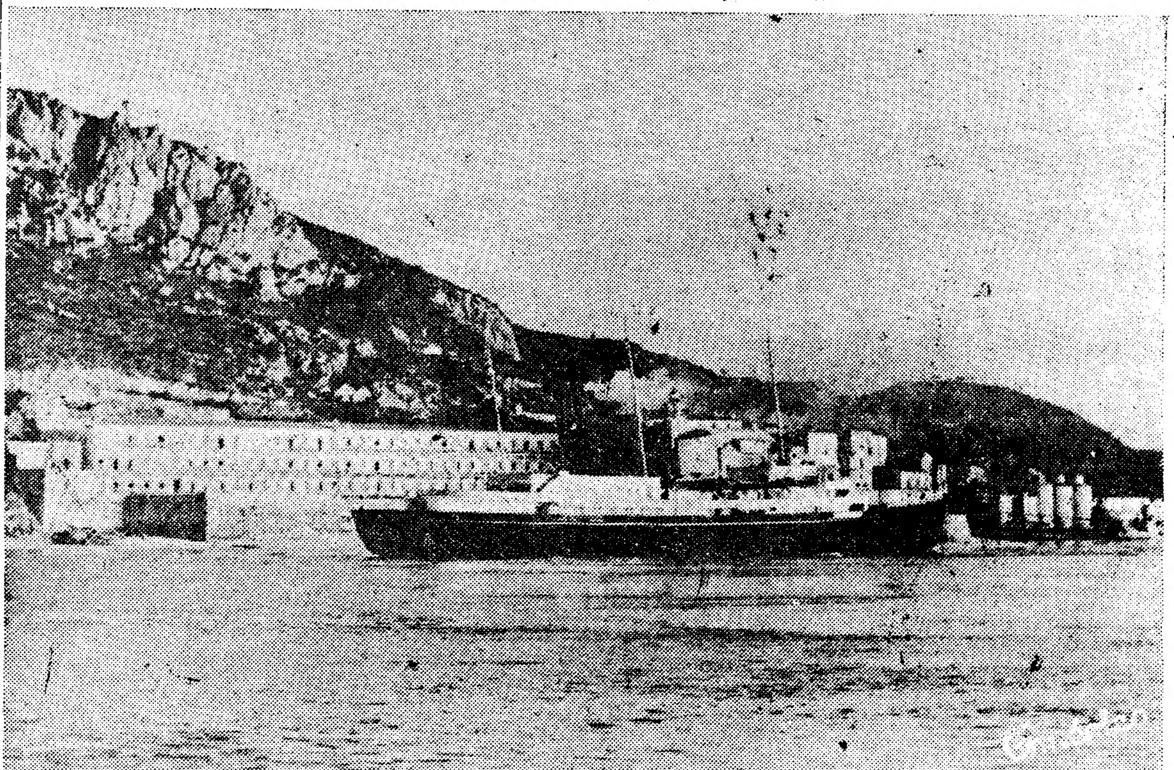
Portugal e Castela confiavam no poder marítimo e dispunham de fortes esquadras de galés

Na Peninsula, porém, atenção especial era dedicada não só á constituição de uma boa e eficiente força naval, sempre aperfeiçoada na sua eficácia ofensiva e defensiva, como também aos progressos da ciência náutica.

A principal arma naval nos reinos de Castela, de Portugal e de Aragão, no século XIV, era a galé.

Com cerca de 30 a 40 metros de comprimento por 6 a 7 de largo, a galé era um navio baixo, com pouco calado e de grande mobilidade. Movida á força de braços de 150 a 200 remadores, transportava, além de marinheiros para as velas, homens de armas e besteiros, com

(Continua na 10.ª página)



O iate real ao passar diante do sanatório de Outão, de cujas varandas as crianças doentes saudavam o Duque

Tres inglesas acabam de fazer uma viagem histórica. São as hospedeiras do «Viscount» da B. E. A., destacadas para acompanhar Isabel II e os dignitários que a acompanham. Parecem felizes. De qualquer modo entraram na História

UMA RAINHA E UM POVO

(Continuação da 1.ª pág.)

Londres o seu reconhecimento pelo carinho dispensado ao Presidente da Republica portuguesa e a sua esposa, na sua primeira viagem oficial a Inglaterra.

Para além dos interesses comuns acautelados por uma aliança seis vezes secular, que tem resistido, como se escreveu já, a todas as vicissitudes dinásticas em Inglaterra e a todas as mudanças de regime em Portugal, razões de ordem sentimental fazem que o povo português se empenhe em receber com as mais vivas demonstrações de entusiasmo o Chefe de Estado de um país amigo, que é ao mesmo tempo uma excelsa figura de mulher e uma soberana que tem dado os mais nobres exemplos de dignidade e de civismo. Uma rainha jovem e encantadora, educada no respeito pela moral cristã e pelas instituições seculares que regem o seu país: uma rainha que pensa tanto na felicidade do seu povo como nas alegrias do seu lar, em que se reflectem as virtudes exemplares desse povo: uma princesa que casou por amor e que fora dos deveres que a Coroa lhe impõe, vive para o marido e para os filhos, como qualquer outra mulher do seu reino — que mais seria preciso para que a imaginação popular criasse á volta dela uma auréola de prestigio e tecesse em torno do seu nome uma grinalda romantica que substitui com vantagem a pesada coroa de Eduardo-o-Confessor?

A presença de Isabel II em Lisboa e noutros pontos do País será, sem duvida, motivo grande de jubilo e de satisfação para todos os Portugueses. O entusiasmo que a sua visita está a despertar traduz fielmente a expressão dos nossos sentimentos e a comunhão dos nossos ideais. Nunca as relações entre a Grã-Bretanha e Portugal foram mais cordiais do que neste momento e nunca foi mais perfeito o entendimento entre os dois povos, que têm pretsado á Humanidade grandes, inestimáveis serviços e que de algum modo contribuiram para firmar no Ocidente e difundir entre outros povos, que têm prestado á Hução que hoje procuramos defender a todo o custo contra as arremetidas de povos semi-evoluidos que pretendem dar-nos lições de dignidade.

A visita de Isabel II e do duque de Edimburgo a Portugal não pode deixar de se considerar, á margem de todas as considerações particularistas, um êxito assinalável para a nossa politica externa, reflexo e consequência lógica de uma politica interna que soube criar as condições indispensáveis ao nosso prestigio internacional, sem o que esta visita não seria possivel. E' para nós motivo de grande jubilo poder saudar a Rainha de um país que mantém com o nosso uma aliança secular e um povo que dá ao Mundo lições de tolerancia, de justiça social e de compreensão humana, povo onde o individuo é um ser sagrado, que ama acima de tudo a liberdade e que dá um exemplo admirável de equilibrio e de bom senso através das suas instituições politicas. Realista e romantico, podem apontar-lhe defeitos, atribuir-lhe violências, exprobar-lhe atitudes menos correctas, mas não há, por certo, outro mais educado e sociável á face do Planeta. Povo que mantém um sangue-frio admirável em face do perigo e uma dignidade exemplar quando a adversidade lhe bate á porta. Povo que criou e conserva, através de todas as transformações que se operaram na sua maneira de viver, essa obra-prima de equilibrio politico, de harmonia social e de conforto doméstico que é a Grã-Bretanha. A vida inglesa é, devemos confessá-lo, um milagre de equilibrio, em que a autoridade não exclui a liberdade, em que a disciplina não afecta a tolerancia e em que o progresso não mata a tradição.

E' á gentil Rainha desse povo, naturalmente orgulhoso das suas liberdades políticas e do seu destino histórico, que hoje damos as boas-vindas, desejando-lhe uma feliz estadia na terra que o sangue generoso dos seus compatriotas ajudou, mais do que uma vez, a libertar do jugo estrangeiro.

RESTAURANTE NEGRESCO

Todos os dias o grande artista espanhol Angel Peiró executa ao piano as melhores músicas de concerto e de dança

O restaurante de luxo e de grande categoria

Membros do Governo portuguê

(Continuação da 1.ª pág.)

hoste, curiosa, por oficio, se dispersa pelo campo, comprometendo a etiqueta.

A espectativa no Montijo

Começam a chegar os convidados. O sr. ministro da Marinha, dos. O sr. ministro dos Estrangeiros prof. Paulo Cunha, vem discreto, sóbrio, como sempre com a secreta alegria de cumprimentar não só a Rainha, mas um almirante da Navy, o duque de Edimburgo.

Um avião Dakota das Forças Aéreas Portuguesas realizou dois voos para conduzir até ao Montijo os srs. subsecretário da Aeronáutica, os generais Costa Macedo, Dário de Oliveira e Luís de Pina, os embaixadores da Grã-Bretanha e da Africa do Sul, o ministro do Paquistão, o encarregado de Negócios do Canadá e os adidos aeronáutico e naval da Grã-Bretanha.

O embaixador de Inglaterra, sir Nigel Ronald, mostra-se cordealissimo. Afirma que o tempo está maravilhoso, que não se podia esperar melhor, mesmo na Inglaterra.

O subsecretário da Aeronáutica, tenente-coronel Kaulza de Arriaga, fardado, com todas as condecorações, também está de bom humor.

Há chapéus altos, um dos quais do governador civil de Setubal, a quem a península do Montijo, distritalmente, pertence.

Tudo a postos. Como o régio incógnito tem de ser até certo ponto mantido, não há guarda de honra.

Um friso de rostos morenos, de impecável uniforme azul, com a gravata negra que todas as Marinhas do Mundo usam depois da morte do grande Nelson, na batalha de Trafalgar, ficaria ali bem alinhado na pista.

O «Viscount» à vista !

Oiros, crachás, apertos de mão. O quadro anima-se de vultos, rumores de conversas, necessidade que têm de comunicar os que, longamente, andaram no mar.

Vê-se que todos trazem o coração na mão para saudar a querida Isabel.

E' uma festa nacional, uma festa de amor, na pequena casa lusitana, o mais velho aliado, o que sobremaneira nos honra.

De repente, todos emudecem. Uma onda sonora propaga-se na atmosfera, sente-se um fremito agudo, silvante, como que despedaçando o azul do céu português.

O vortilhão progride, avassalante, na sua trajectória. O ruído dos motores aumenta. E' já um jacto fulminante—*ali! ali!*—ponto negro, quase imperceptível, que cresce, amplia-se, aproxima-se, avolumando o seu estridor ciclónico. E' o «Viscount», de asas brancas, que já sobrevoa o Montijo.

O avião, paira flutua, desce, como uma pluma, abrindo uma clareira nas nuvens divagantes.

Tudo é matemático, britanico. Nem um segundo a mais no trajecto, que trouxe em menos de três horas, esta manhã, de Londres, imersa na obscuridade do «fog», até Portugal, Sua Graciosa Majestade a rainha Isabel II.

O Montijo deixou de ser uma base para asas transoceanicas, pintada pelo verde da relva gotejante, com as suas quilométricas pistas de[...]mento, onde podem rolar os avi[...] planetários.

E' um faustoso salão de Buc[...]gham Palace, onde um homem [...] fulvo, imensamente feliz, sem [...] o esconda, tinado pelo sol das [...]vas e queimado pelo «blizzard» [...]tártico — elegante, deferente, [...] uma humana e espontanea sim[...]tia, envergando a farda de almi[...]te, ligeiramente chamarrada [...] oiro — aguarda duplamente a [...] Mulher e a sua Rainha.

Lá em cima, o piloto corto[...] contacto. Agora só o ranger [...] avião que, sem um salto, em ro[...] de veludo, agarra a pista cent[...] dá duas ou três voltas, e pára, [...] sítio exacto, que o pessoal de [...]ta, acenando com as bandeir[...] de antemão fixara, mesmo em f[...]te da aero-gare.

Ainda palpita da vertigem da [...]locidade» quando o ruído dos [...]tores se descomprime das ulti[...] rotações das hélices.

Quando se abrirá a «corbe[...] encantada? Os jornalistas ingle[...] americanos e franceses, os co[...]pondentes internacionais, os op[...]dores cinematográficos da Movi[...]ne, roem as unhas de desesp[...]

Chega o duque de Edimbur[...]

O avião acabava de aterrar q[...]do o duque de Edimburgo che[...] ao campo. Eram 15 e 20 em po[...]

A interrupção do trânsito

por motivo da visita da Rainha a Alcobaça

Em aditamento ás instruções de transito para o dia 20 do corrente, por virtude da passagem do cortejo em que a rainha Isabel II seguirá, na sua visita a Alcobaça, as entidades competentes anunciam que, ao contrário do que foi anunciado, o transito não poderá ser aberto entre as 17 horas e as 17 e 30 no Porto Alto, havendo assim suspensão do transito entre as 16 e 30 e as 18 e 15.

Os programas da televisão

A R. T. P. na sua emissão desta noite, além da parte habitual do programa, constituida por filmes alusivos á visita da rainha de Inglaterra e por noticiários e actualidades, incluirá uma reportagem completa da chegada a Portugal da rainha Isabel e do duque de Edimburgo.

Serviços portugueses da BBC

Durante a visita oficial de Sua Majestade a Rainha Isabel II a Portugal, os serviços portugueses da B. B. C. apresentarão programas especiais, da autoria de altas individualidades inglesas, e comentários da Imprensa britanica sobre o acontecimento.

As emissões durarão 45 minutos em vez da meia hora habitual, e serão efectuadas das 19 e 30 ás 20 e 15 (hora de Lisboa), nos comprimentos de onda curta de 30,96 e 25,53 metros.

É mais fácil evitar do que curar. Usando pasta medicinal Couto evitará futuras e graves doenças da bôca.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Rio Maior na Fábrica Sant'Ana.

...usando na lavagem

SABÃO ACTIVA

PELA SUA ESPECIAL COMPOSIÇÃO, NÃ[...] RESISTÊNCIA DO FIO, NEM A ELASTIC[...] DOS TECIDOS, FAZENDO-OS DURAR[...]

AMAC[...]
DESENC[...]
AVIVA[...]
TAMBÉM[...]

USA-SE COMO QUALQUER SABÃO COMUM
LAVA COMO NENHUM

Contém CMC (carboximetilcelulose) o mais poderoso agente para desencardir a roupa.

5$00 CADA EMBALAGEM DE 500 GRS.

UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA[...]

s deram as boas-vindas à Rainha na base do Montijo

Um fremito alvoroça os circunstantes. Pouco depois, dois grandes automóveis negros e compridos estacam. O primeiro a descer é um homem excessivamente alto, magro, louro, desportivo, de pupilas azuis, que veste democraticamente á paisana.

E' ele, o duque de Edimburgo, a farda mais varonil da «Home Fleet» rápido, preciso, um pouco anguloso, e, ao que dizem, liberal e franco. Adivinha-se que no seu olhar transparente de marinheiro, não há uma reserva. Volta dos confins do orbe, nada cansado—o mesmo de sempre, fotogenicamente.

Vem queimado e sorridente da sua volta ao Mundo, que durou quatro meses.

O Duque torna-se logo o centro do numeroso grupo de individualidades, afável, distinto, elegante, «gentleman» sempre, curvando-se a-miude para disfarçar a sua extraordinária altura.

Tem no bolso vários radiogramas de bordo do «Viscount», onde a rainha viaja. Tudo bem.

—Seja bemvindo, Alteza!

Shake hands vigorosos. Dir-se-ia que um ligeiro rubor lhe cobre a face rapada.

Um arrepio de frio ou o sortilégio nupcial deste reencontro?

Para todos, a pequena Lilibeth, como carinhosamente ele lhe chama, no «sweet home», é a mui nobre rainha da Grã-Bretanha.

Este grupo sorridente e agaloado conduziu o «Viscount», que transportou a rainha de Inglaterra a Portugal. São dos mais hábeis e dos mais experientes dos aviadores britanicos. Os seus nomes (da esquerda para a direita): capitães A. R. Johnson e Stanley Jones, telegrafista Bristog, 1.º oficial Brookbank, hospedeiras Blott e Janet Holloway e pilotos Pettman e Powell

Mas, para Philip, sobretudo, é a esposa delicada, graciosa, cristalina, diamante de beleza.

Adivinha-se que o duque de Edimburgo terá muito que contar aos seus pequenos príncipes. Ao lado, o novo secretário, que não o larga de uma polegada, o aviador Henry Chinnery, e numerosos oficiais do iate «Britannia», que esta manhã fundeou em Setubal.

O duque entra a bordo

O duque de Edimburgo, que não esconde a sua radiosa felicidade, aproxima-se do aparelho. A sua alta e esguia silhueta recorta-se em fundo azul.

Há um lenço que esvoaça numa das vigias. Será ela? O príncipe consorte, em passo elástico, atravessa, em poucos metros, quatro longos meses de ausência da Bem Amada.

Encostam a escada rolante á porta já aberta do «Viscount».

Degraus de um trono aéreo, onde a rainha vai surgir.

Ainda não é agora. Tudo foi fixado até ao mais insignificante pormenor.

O duque de Edimburgo aguarda, em baixo, na escada, que a comitiva desça.

Vinte e cinco pessoas. Duas grandes damas, as aias da Rainha, a condessa de Leicester, de nobre armorial histórico, sangue de muitos séculos, de nobreza altiva, e lady Rose, o mais tocante retrato de bondade da corte inglesa.

Tudo é rápido. A comitiva só pensa agora em desembarcar a bagagem. São algumas dezenas de malas da Rainha que ocupam umas gantes e discretas prendas que ficarão em Portugal ocupam uma grande parte dos porões do avião.

O duque de Edimburgo sobe, finalmente, a escada do portaló. Ligeiramente, baixa-se, tira o chapéu e entra na carlinga.

Todos aguardam. São cinco minutos em que, como diria Shakespeare, *«o resto é silêncio»*. A escada metálica, encostada ao avião, permanece deserta, com a porta da carlinga escancarada.

O «Viscount» parece agora abandonado no meio do campo.

O embaixador de Inglaterra, que fala a nossa língua, está nos seus dias rutilantes. E' um pouco a sua vitória esta régia viagem. Tem o canhenho cheio de apontamentos.

Contam-se os minutos

Nos mastros de honra trapejam violentamente os dois pavilhões de Portugal e da Inglaterra, constelados de batalhas comuns, de vitórias irmãs, de legendas heroicas.

Segundo, terceiro minutos.

Ainda ninguém saiu do avião, que parece agora abandonado no terreno, um daqueles heraldicos cisnes da Rainha — como são por direito próprio todos os que vivem nos lagos ingleses — que se vêem no espelho de água do Hyde Park.

Quarto minuto!

Na carlinga do «Viscount», o tempo deve parecer rápido, tal asa de andorinha, mas cá fora — e a impaciência dos jornalistas de todos os cantos do Globo, visivelmente, agrava-se. — é vagaroso, rotineiro, como se o relógio contasse a dobrar.

Quinto minuto!

Nem um segundo mais para aquele enternecido encontro familiar sob o céu de Portugal.

A Rainha desembarca

Então, com o seu vulto franzino, serena e magnifica, irradiando efluvios de graça, a mão pousada no corrimão da escada, não sem antes ter saudado, com a mão enluvada, a multidão dos que a esperam, Isabel de Inglaterra, rainha de beleza, deslumbrante de juventude, colo alto, cingido por um colar de pérolas, rosto de alabastro, boca tumida, ligeiramente avivada, nariz delgado e comprido, as arcadas superciliares bem marcadas, olhos fulgurantes de azul marinho, enormes e doces, e estranhamente parecida com Jorge VI — rainha, mesmo que o não fosse, com a sua clamide de pureza, e de majestade, — pisa, finalmente, o solo português.

Toda ela é luz, na transfiguração de uma alegria, que não é oficial.

Está, alfim, no velho Portugal, castelo roqueiro dos contos da boa avozinha Mary, que tão atenta escutava em Balmoral.

Os seus pés mal tocam o asfalto reluzente de água, que o vento parece secar só para que não se molhem.

Gritos estrugem:

— Viva a Rainha! *Welcome!* Benvinda a Portugal.

O vento perfumado da nossa terra como que lhe beija o rosto, de marfim e de opala, se não de nacar translucido, numa carícia delicada que, por instantes, lhe aviva a epiderme de um fino roseo.

E' bem a Rainha! Todos os gestos são harmoniosos, melodiosos, esvoaçantes de alada graça. A sua imagem torna-se mais nitida.

Os grupos confundem-se. A raio ministro dos Estrangeiros português e o embaixador Teotónio Pereira que tinha ao lado o embaixador inglês sir Nigel Reginald. O caminho é franjado de palmas. Ao fundo, um grupo denso aclama-a vibrantemente. Ela sorri a todos, e os seus dentes parecem desafiar, na luminosidade opalescente, as pérolas do colar que traz no colo.

Um verdadeiro Reynolds de serena beleza que dir-se-ia mesmo um pouco timida, com gestos de ave.

A «via purpura» aérea, a sete mil metros de altura termina ali, triunfalmente. O Duque faz algumas perguntas ao capitão Stanley Johnson, que pilotou o quadrimotor real. Mas logo interrompe o contacto para falar com as entidades portuguesas.

Os fotógrafos, os operadores, com estranhas máquinas, algumas armadas de compridos canhões, metralham esta princesinha das rosas. Fiel á sua fotogenia, nem sequer estremece. Os «flashs» sucedem-se, ininterruptamente, em vivos clarões. Os jornalistas aproximam-se o mais que podem, querendo captar-lhes um reflexo, uma palavra que seja.

A velha Boby, criada de infancia de Isabel, aproxima-se. A rainha troca com ela um olhar de inteligência.

Nós interpretamos: as bagagens. Tudo está já dentro do automóvel, que a levará com o Duque, num romanesco «week-end», a Setubal.

E ela perpassa, como uma visão, aureolado de bondade, irradiante de virtudes, majestosa e simples, afectuosa e humana, e sempre muito feminina.

Mais fotografias. Os reporteres, ávidos de todos os pormenores, furam, como agulhas, a multidão palatina.

O serviço de ordem impõe-se. A saída do edifício abre-se uma clareira de respeito, e o par realengo toma o automóvel, entre uma chuva de pétalas e palmas vibrantes de todos nós, oficiais, marinheiros e jornalistas.

Noutros carros tomaram lugar as numerosas personalidades da comitiva. Um verdadeiro jubileu real.

Na primeira volta da estrada, voluptuosamente, lisa, quando o cortejo automobilístico desapareceu, ressoou o «klaxon» de um dos carros. E, nas suas notas joviais, um dos adidos ingleses, modulando as notas, encontrou esta palavra feliz e tão caracterisantemente britanica:

—*Royal holiday!*

pe...

SUA ROUPA!...

DO CUF

ATACA NEM A
DADE NATURAL
MUITO MAIS.

A A ÁGUA DURA
A ROUPA BRANCA
ROUPA DE COR
LAVA E DESENGORDURA
TODA A LOIÇA.

CUF-7

FABRICO DE SABÃO

LIVROS RECEBIDOS

✱ Na Colecção Educativa da Campanha Nacional dos Adultos: «Bolas ao cesto», de Mário de Lemos e José Teotónio Lima, e «Como se encadernam os livros», de Baltazar Cardoso Valente ✱ «Giestas em Flor», versos, de Reis e Sousa ✱ «Solidão Maior», poesias, de Maria de Santa Isabel ✱ «Ares da Montanha», contos, de Julio de Lemos ✱ «Incerteza», poemas, de Mário César Fereira ✱ «Aguas Diferentes», versos, de Cidália ✱ «A cidade e os homens» e outros poemas, de Eduardo Valente da Fonseca.

Poema de homenagem à rainha Isabel II

Em homenagem á rainha Isabel II de Inglaterra, o poeta José Lopes acaba de publicar um poema em inglês «Avé, Regina!», vibrante, de ressonancias épicas. José Lopes é autor de «Jardim das Hespérides» e recebeu a comenda da Legião de Honra, que lhe foi recentemente conferida pelo Governo francês.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

LISBOA MODERNIZA-SE

LISBOA, É UMA das capitais mais interessantes e buliçosas da Europa, podendo ombrear com elas não só pela sua localização que é privilegiada, mas também pela sua cor, pela sua vida comercial e pelo seu senso de progresso.

A luz e a cor não desaparecem se sairmos do centro Urbano, pelo contrário, as novas avenidas são bem iluminadas e para dar maior brilho a esses centros populacionais os reclames espargem as suas cores por toda a parte. Um deles chamou-nos a atenção em virtude de estar num local absolutamente isolado de outros e numa praça que tem um movimento espantoso, tanto de dia como de noite — Praça do Saldanha. Esse reclamo mesmo em frente do Teatro Monumental é de uma conjugação de cores e movimentos que talvez seja difícil encontrar no maior parte dos que enxameiam LISBOA. Nele há visualidade e concepção, luz e movimento, predicados essenciais para poder prender a atenção e a memória do transeunte. Que outro fim senão esse terá o anuncio luminoso?, portanto vejam e apreciem e depois digam como eu — LISBOA MODERNIZA-SE.

O episódio de um retrato de D. Manuel II pintado por Columbano

O distinto artista Francisco Romano Esteves enviou-nos a seguinte carta, em que nos traz o seu valioso depoimento pessoal em relação a um episódio referido pelo nosso colaborador L. R. na sua secção de «Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres»:

«*Sr. Director:* — No dia 11 do corrente publicou o jornal da digna direcção de V. várias anedotas e episódios, referentes a Columbano. Desde 1901 a 1929 (data do falecimento deste grande artista) estive quase todos os dias convivendo com Columbano: primeiro na aula de pintura, depois, trabalhando no seu «atelier» e, finalmente, como conservador do museu do qual foi dedicadíssimo director; por este motivo sei muito do que foi a vida deste espirito tão superior. Entre outros *episódios*, vem este que me fez tão má impressão, que me levou a incomodar V. Ex.ª, esclarecendo o assunto.

Diz o *episódio*: «*Columbano sofria quando vendia os seus quadros. Era avaro da sua arte. E de uma sensibilidade espantosa. O rei D. Manuel convidou-o a pintar o seu retrato oficial. No dia combinado, foi a Belém. Apareceu o desditoso D. Manuel, de uniforme de generalíssimo, condecorações e capacete de plumas. Ao fim de meia hora o rei começava a dar mostras de impaciência e perguntou, delicadamente ao pintor:*

— Mestre, isto ainda demora muito?

— Não, meu senhor, isto já não demora nada.

E, pegando num pano, cobriu o esboço e retirou-se numa vénia. Não voltou mais ao Paço».

Tanto D. Manuel como Columbano eram incapazes de proceder da forma como conta o episódio.

O citado retrato, ou antes, um estudo do natural para futuros retratos oficiais, existe, e resultou um interessante trabalho, embora sumário.

Vem numa publicação editada pela Fundação da Casa de Bragança intitulada *Quatro Quadros de El-Rei D. Carlos — Dois retratos por Malhoa e Columbano*.

D. Manuel está com um fato preto, em vez de fardado de generalíssimo com condecorações e capacete de plumas. Não tendo levado muito tempo a pintar, levou certamente mais do que a meia hora a que se refere o *episódio*.

Nessa data estava eu a trabalhar no «atelier» do meu saudoso mestre, tendo-me dito que lhe fez uma grande impressão ver o abatimento moral do desditoso rei, não se sentindo com coragem de lá tornar ao Paço. Assim é que está certo.

Com os esclarecimentos que dou poderá V. elucidar o publico, fazendo justiça á memória de dois nomes tão dignos do nosso respeito.

De V., etc. — *Francisco Romano Esteves*».

Judite Amélia dos Santos Ferreira Pereira

MISSA DO 7.º DIA

Irene Pereira, António Pereira, sua mulher, filho nora e neto, Armando Pereira, sua mulher e filha, Américo Pereira, sua mulher e filha, Julio Bairrão da Silva, sua mulher e filho, e mais familia participam que se celebra amanhã, ás 11 horas na Capela N.ª S.ª da Glória (ao Cardal da Graça), missa pelo eterno descanso da sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó, madrinha e parente.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO BRANCO, na casa António de Sá Rodrigues.

Primórdios e alicerces essenciais da aliança luso-britânica

(Continuação da 7.ª página)

alguma artilharia de balas de pedra. A sua função principal era a de fazer incursões de surpresa contra o litoral inimigo: enquanto as forças de desembarque destruiam e saqueavam a cidade, no porto, a navegação inimiga apanhada de surpresa e imobilizada, era incendiada e destruida.

Na luta franco-britanica pelo predomínio de Castela saíra vencedora a França, que destruindo a aliança anglo-castelhana e d e s t r o n a n d o D. Pedro I, consegue colocar ali um rei, Henrique de Trastamara, transformando-se o país práticamente num protectorado francês. O resultado imediato e concreto deste facto é uma aliança naval franco-castelhana; a poderosa e temível esquadra de Castela entra em operações contra a Inglaterra.

Os Ingleses, alarmados, procuram destruir esta perigosa e indesejável situação por todos os meios e processos, tanto políticos, como diplomáticos e militares.

Delenda est Castela

Chegando á conclusão de que a melhor maneira quer de neutralizar, quer sobretudo de fazer passar para o seu lado a valiosíssima força naval castelhana era a de invadir e conquistar a própria Castela, ideia acarinhada inicialmente pelo Principe Negro em 1367, a Inglaterra passa a viver obcecada por isso, concentrando firmemente a sua atenção sobre a Peninsula. Tanto Eduardo III como Ricardo II, na luta contra Castela, consideram de maior valor uma aliança estratégica com Aragão, relegando para um plano inferior qualquer ligação ou cooperação com Portugal.

João de Gaunt, duque de Lencastre, pelo seu casamento com D. Constança, filha de Pedro de Castela e de Maria Padilla, duquesa de Lencastre, apresenta-se como pretendente legitimista ao trono de Castela e Leão em oposição ao usurpador Henrique de Trastamara, ali colocado pelo partido galómano e por Carlos V de França, e dispõe-se a fazer valer pela força o seu título de rei.

Para os seus planos de levar a luta a Castela, a Inglaterra confia em expedições de invasão, através da Gasconha e do «Chemin d'Espaigne», com a sua debil e pouco segura aliança com Navarra e Aragão. Foi este o caminho da força expedicionária mandada em 1367 para subjugar o Trastamara, mas a campanha malogra-se redondamente, regressando as forças á pátria em 1371.

Em 1372, uma esquadra de 12 galés de Castela intercepta e destroi perto de La Rochelle uma grande força naval inglesa constituida de navios mercantes armados que transportava outra importante expedição—a do duque de Pembroke.

Isto é, enquanto os Ingleses se preocupam com campanhas terrestres, por meio de expedições, os Castelhanos dedicam-se á guerra quase exclusivamente naval, quer interceptando e destruindo a navegação inimiga, quer realizando frequentes e devastadoras incursões á longa e vulnerável costa Sul da ilha britanica.

A partir desta espectacular derrota e durante cerca de 20 anos, todo o litoral Sul da Inglaterra, até á foz do Tamisa, fica á mercê da audaciosa esquadra castelhana, que põe os Ingleses em permanente sobressalto.

Até 1381, a guerra desenvolve-se quase exclusivamente no mar, com manifesta desvantagem para a segurança da Inglaterra.

Le Chemin de Portyngale: O Conde de Andeiro, um dos maiores obreiros da aliança luso-britanica

Só nesta época é que os Ingleses se convencem de que a melhor maneira de levar a guerra a Castela é pelo «Chemin de Portyngale». Foram os «emperogilados» (partidários de Pedro I de Castela), refugiados entre nós, que indicaram ao Lencastre esta via, aconselhando-o a aliar-se a Portugal. O galego Juan Fernandez de Andeiro, notório «emperogilado», enviado pelos seus correligionários á Inglaterra, convence a Côrte inglesa da elementar necessidade de união de esforços militares comuns anglo-lusos para a derrota de Castela, mostrando que a melhor base de operações contra esta é Portugal e não Aragão. Aceite a sua proposta, Andeiro regressa a Portugal, mas agora como emissário de Ricardo II junto de D. Fernando, e assina em 1372, em Tagilde, perto de Braga, em nome do duque de Lencastre, rei de Castela e Leão, o primeiro tratado de aliança e auxílio militar entre Portugueses e Ingleses. No ano seguinte, Andeiro encontra-se em Londres, desta vez, como enviado de D. Fernando, para assinar com Ricardo II o célebre tratado de 1373, hoje considerado como instrumento original da aliança luso-britanica.

Assim, foi graças em grande parte á espantosa actividade, poder convincente e habilidade negociadora do conde de Andeiro—que viria a celebrizar-se tristemente como traidor—que se fez a velha aliança!

Em 1380, D. Fernando, em guerra contra Castela, envia a Londres o conde de Ourém, para pedir auxílio militar, de acordo com o tratado; e a primeira expedição inglesa despachada para Portugal chega a Lisboa em 1381, chefiada por Edmundo de Cambridge, sendo transportada em 41 navios, dos quais 14 são portugueses.

Esta é a primeira manifestação prática da aliança, no campo militar e naval.

O Mestre de Avis oferece auxílio naval à Inglaterra em troca de apoio militar

Morto D. Fernando, resolvida a crise dinástica pelo golpe de Estado do Mestre de Avis, este manda imediatamente emissários a Ricardo II para, nos termos da aliança existente, pedir substancial auxílio militar contra Castela. Sabedor da precária situação naval inglesa e dos constantes ataques da esquadra castelhana á navegação e ao vulnerável litoral Sul da ilha, o Mestre de Avis, com uma grande perspicácia política e sentido das realidades estratégicas, não só oferece, em troca, ao Governo inglês, colocar á sua disposição uma forte e eficiente esquadra de galés, para a defesa da Inglaterra, como ainda promete todas as facilidades e auxílios para uma nova expedição militar contra Castela.

Assinado o acordo em 1384, os primeiros socorros ingleses chegam a Portugal, a tempo de tomar parte activa na luta contra os Castelhanos.

Aclamado entretanto rei pelas côrtes de Coimbra, D. João I enfrenta um numeroso e superior exército inimigo em Aljubarrota, onde, ajudado pelo contingente de homens de armas e archeiros ingleses, inflinge uma espectacular derrota aos Castelhanos, assegurando assim com esta vitória a sua permanência no trono e a continuação de Portugal como reino independente.

Ao mesmo tempo, é enviada a esquadra portuguesa de galés para a defesa da Inglaterra, cujo governo estava preocupado com a eminência de um ataque naval franco-castelhano.

Foi grande a alegria e o alívio da população costeira inglesa, quando viu ancorada em Southampton a atrevida esquadra portuguesa de galés. Esta, logo nas primeiras operações efectuadas ao serviço e em defesa da Inglaterra, surpreende e destroi 24 navios inimigos, facto que vem mostrar quer a oportunidade, quer sobretudo a eficácia do auxílio português e que muito impressiona o governo inglês e o seu povo.

Perante os sucessos navais portugueses e pressentindo no nosso precioso e eficaz auxílio o melhor meio de contrabater a perigosa aliança franco-castelhana no mar, a Inglaterra apressa-se a oferecer a D. João I uma firme e vantajosa aliança militar, política e comercial, em troca de uma permanente ajuda naval por parte de Portugal.

A aliança como corolário do auxílio naval português à Inglaterra

E é assim que, em 9 de Maio de 1386, são assinados em Windsor dois importantíssimos instrumentos diplomáticos entre Portugal e a Inglaterra—o Tratado Geral de Aliança e o Acordo Naval. Pelo primeiro, além do mais, a Inglaterra compromete-se a enviar uma expedição á Peninsula, como forma de auxílio militar ao rei português, em luta contra Castela, ficando, porém, a escolta naval e parte dos transportes a nosso cargo. Pelo segundo, D. João assume o compromisso de enviar anualmente 10 grandes galés para a defesa da Inglaterra, responsabilizando-se pelas despesas da sua manutenção por uma permanência de seis meses em cada ano; findo este período de tempo, as despesas correriam pela coroa inglesa.

De 1384 a 1390 a defesa da costa Sul da Inglaterra esteve confiada a uma força naval portuguesa

Como consequência deste pacto naval e do acordo anterior, uma esquadra portuguesa de dez poderosas galés esteve constantemente, de 1384 a 1390, ao serviço da Inglaterra, quer estacionada nos seus portos da costa Sul, sobretudo Southampton, quer em cruzeiros de vigilancia e missões de patrulha.

A presença desta esquadra portuguesa em águas inglesas constitua uma evidente prova de que a aliança com Portugal servia para reforçar substancialmente a defesa naval da Inglaterra, sendo, portanto, de alto valor para a sua segurança e tranquilidade.

Pode mesmo afirmar-se que os Ingleses ligavam uma importancia muito maior a este acordo naval, do que ao próprio tratado de aliança, pois que por ele viam grandemente fortalecida a defesa do seu vulnerável litoral, sendo a aliança apenas uma forma de levar a guerra ao território inimigo.

Em Fevereiro de 1386, sempre fiel e pontual nos seus compromissos, D. João envia á Inglaterra o seu capitão do mar, Afonso Furtado, com uma força naval de 6 galés e 12 transportes para escoltar a forte expedição contra Castela, comandada pelo próprio duque de Lencastre.

A nossa esquadra causa profunda impressão aos Ingleses, atónitos por ver que os seus transportes de 300 toneladas, considerados gigantescos, são sensivelmente menores que os dos Portugueses.

A grande armada anglo-lusa, constituida por cerca de 100 navios levando no seu bojo uma força expedicionária de 8 mil homens de armas e archeiros, devidamente comboiada pelas galés portuguesas de Furtado, chega á Corunha.

Enquanto se procede ao desembarque dos expedicionários, o capitão português, numa hábil e audaciosa manobra, dirige as suas galés ao porto vizinho de Betanzos, onde destroi toda a esquadra castelhana ali ancorada, tendo encontrado algumas galés inimigas ainda abarrotadas de objectos de saques feitos na costa inglesa em recentes operações.

A Inglaterra solicita a ratificação do acordo naval para sua defesa costeira

Ricardo II envia novos emissários a Portugal (aqui permanecendo um deles, sir William Faryngdon, com o título de embaixador) para conseguir a ratificação do tratado de Windsor e do acordo naval. Solicita especialmente que anual e regularmente uma esquadra portuguesa de galés seja enviada para auxiliar a defesa naval e costeira da Inglaterra.

Entre parêntesis, diga-se que foi nesta altura que se deu o encontro entre o duque de Lencastre e o rei português, ajustando-se então o casamento de D. João I com Filipa, que viria a realizar-se no Porto em 2 de Fevereiro de 1387.

Malograda a expedição anglo-lusa, que tem o condão de fazer desviar a pressão de Castela sobre Portugal, o duque de Lencastre solicita ao genro o fornecimento de necessários transportes e respectiva escolta de galés para a retirada dos seus soldados para a Gasconha. D. João I pôs á disposição do sogro 14 galés. Cumprida esta missão, parte desta força, constituida por 6 galés, sob o comando do próprio capitão do mar da esquadra, Afonso Furtado, dirige-se para a Inglaterra, em missão de serviço, segundo o acordo naval, e ali permanece pelo menos durante dois anos, pois que se sabe do seu estacionamento no porto de Southampton nas estações de 1387 a 1389. As galés portuguesas não se limitavam a cruzar a costa do Sul da Inglaterra, desde Cornwall e Devon; chegavam mesmo a atravessar o estreito de Dover e alcançar a região do Tamisa, havendo até notícia da sua presença em Londres.

Depois do regresso da esquadra de Furtado desta missão em 1389, não temos mais notícia de que a Inglaterra tenha voltado a solicitar o auxílio naval português para a sua defesa costeira.

Malograda a obstinada intervenção inglesa em Castela, dela resulta uma coisa de util e permanente para Portugal e para a Inglaterra: a aliança luso-britanica.

Afastada da sua estratégia o «chemin d'Espaigne», a Inglaterra, uma vez descoberto o «chemin de Portyngale», faz desta via a rota do seu destino imperial.

Para Portugal, este facto é de inestimável valor, pois que não só assegura a independência pátria numa das mais críticas fases da nossa história, como ainda, pelo rodar dos séculos até ao presente, tem garantido uma identidade e comunidade de interesses políticos, militares, estretégicos e comerciais entre os nossos dois povos.

Para concluir, e como nota curiosa, damos a seguir a constituição da esquadra portuguesa de Afonso Furtado, em Inglaterra, nas estações de 1387-1389. As galés eram *Santa Maria de Elmira* (a capitania), *Santa Maria da Graça*, *São Jorge*, *Santa Catarina*, *Santa Maria Cassella* e *Santa Anna*.

Além do capitão do mar, de um escrivão e de um meirinho da esquadra, cada galé levava geralmente um patrão, três contra-mestres ou alcaides, seis arraises, vinte homens de armas, trinta marinheiros, calafates e carpinteiros, e 180 a 200 remadores e serventes.

CARLOS ESTORNINHO

Reuniões científicas

Convite a um médico português para participar numa conferência em França

Por intermédio do Instituto Francês, recebeu a Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa uma oferta da Associação-Centro de Pesquisa do Reumatismo, de Aix-les-Bains, para que um jovem médico português possa tomar parte na Conferência de Reumatologia, de 12 a 19 de Maio próximo, naquela estancia. Terá permanência gratuita em Aix-les-Bains e desconto de 20 por cento nos caminhos de ferro franceses.

A Sociedade de Ciências Médicas recebe inscrições de interessados, cuja escolha será feita por uma comissão para o fim nomeada, e que será constituida pelos srs. drs. Arnaldo Rodo, presidente da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia; Joaquim Martins, secretário da S. C. M. L.; e Mendonça da Cruz, presidente da Secção de Reumatologia da S. C. M. L., até ao dia 30 de Março.

A AMNISTIA

dos «satyagrahis»

NOVA DELHI, 16. — Tribid Kumar Chaudary, um dos parlamentares indianos amnistiados pelo Governo português e chefe do Partido Socialista Revolucionário, declarou, em Calcutá, que a amnistia com que ele e outros «sathyagrahis» foram abrangidos não resultou da visita de Nehru a Eisenhower, ao contrário do que a Imprensa indiana governamental afirmou.

Chaudary afirmou que já tinha conhecimento de que ia ser amnistiado antes da viagem de Nehru aos Estados Unidos. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14º,9; mínima, 7º,9*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 12º; mínima, 3º,9*.

—Temperaturas registadas no Estoril, ás 9 horas de hoje: na atmosfera, 10º,9; na água do mar 14º.

TAUROMAQUIA

Colóquios de Imprensa

MADRID, 16.—Na série de colóquios presididos pelo director dos Serviços de Imprensa, Juan Aparicio, compareceu ontem o matador de touros português Francisco Mendes. Tratava-se de temas de ética profissional e Francisco Mendes disse que, a sua profissão é a de matador de touros e que procura preparar os touros para tal mediante certa arte, mas sempre com vista ao fim. Acrescentou julgar ter atingido eficácia no objectivo, lastimando apenas que na sua terra o não possa praticar por estar proibido. Intervieram outros toureiros e Francisco Mendes mereceu elogios da presidência.—(Efe).

A viagem da rainha Isabel

(Continuação da 6.ª pág.)

frutas com «kirsch», queijos ingleses, fruta e café.

Noticias recebidas ás 13 e 15 de bordo do «Viscount», informavam que o voo decorria normalmente e que o aparelho seguia, com três minutos de avanço sobre o horário, a cerca de metade do Golfo da Gasconha. — (F. P. e A. N. I.).

Do Montijo para Setúbal

A rainha e o duque abandonaram a base do Montijo, em direcção a Setubal, escoltados por motociclistas da P. V. T. O carro em que seguiam precedia um outro em que viajava o ministro dos Negócios Estrangeiros inglês e vários outros em que tomaram lugar algumas das individualidades já citadas. O cortejo terminava com dois automóveis com agentes da P. I. D. E. e da Scotland Yard.

Instruções das autoridades da Nazaré à população

NAZARÉ, 16.—(Pelo telefone).— Os Serviços Policiais da Camara Municipal avisaram a população de que no dia 20, data da visita da rainha Isabel II, a partir das 10 horas, não é permitida a entrada de qualquer veículo na vila, nem o estacionamento nos seguintes arruamentos: Rua Mousinho de Albuquerque (desde a Primavera á Praça Sousa Oliveira e incluindo esta), Avenida da Republica (marginal), Avenida, Estrada da Foz e Estrada do Sítio.

No Sítio, toda a extensão da estrada até á Estrada do Farol, estará também fechada ao transito e impedida ao estacionamento.

Foi superiormente estabelecido, também, que não sejam colocadas colchas nas varandas e janelas dos prédios situados na Estrada da Foz, Avenida da Republica e Praça Sousa Oliveira. Sómente as casas da Rua Mousinho de Albuquerque poderão ser ornamentadas com colchas e flores.

A população foi ainda avisada de que não é permitido lançar flores sobre o cortejo real.

O entusiasmo em Londres à partida da soberana

LONDRES, 16.—Duas das mais velhas capitais do Mundo — Londres e Lisboa — encontram-se hoje irmanadas pelos sentimentos de fraternal amizade de dois povos que justamente se orgulham de terem sido pioneiros da civilização ocidental.

Raras vezes — talvez, mesmo, pela primeira vez na História da grande urbe londrina — o povo da capital britanica se interessa com visível entusiasmo e toma para tema das suas conversas familiares a partida do seu soberano para uma visita oficial a terras do estrangeiro.

Londres amanheceu com os ardinas a apregoarem o acontecimento do dia: Isabel II parte, hoje, para Portugal, para abraçar seu marido (que regressa de longa viagem de quatro meses) e visitar a capital do mais velho aliado da Inglaterra.

Geralmente, a cerimónia da despedida ao chefe de Estado, que vai visitar um país amigo, limita-se a despertar interesse aos que nela tomam parte directamente, mas a partida da rainha Isabel, com destino ao aeródromo militar do Montijo, nas imediações de Lisboa, transcende as simples e habituais regras protocolares, pois a ela comparece, também, a massa anónima do povo londrino, para testemunhar á sua soberana homenagens de simpatia e votos de boa viagem e feliz regresso.—(A. N. I.).

Vida religiosa

Retiro Espiritual em Fátima

A direcção nacional da Liga Católica promove desde a tarde de sábado de Ramos, dia 13 de Abril, até quarta-feira de Trevas, no Santuário de Fátima, os tradicionais exercícios espirituais para diplomados ou homens com cultura equivalente, quer sejam ou não filiados na Acção Católica.

Dada a afluência crescente de exercitantes, também este ano funcionarão dois turnos, um em cada Pavilhão do Santuário.

Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos á direcção nacional da Liga Católica—Campo dos Mártires da Pátria, 43 (telefone 41074) —onde se prestam todos os esclarecimentos.

AS FESTAS

do milionário Beistegui

PARIS, 16. — O multimilionário espanhol Carlos de Beistegui, organizador de uma famosa festa em Veneza, que foi falada em todo o Mundo, prepara agora um sumptuoso baile ao estilo de Luís XIV no seu castelo de Croussay, do século XVIII, e começou já a distribuir convites, que são disputados. — (Efe).

O AGA KHAN

está doente

HOLLYWOOD, 16. — A Begum, esposa de Aga Khan, veio avistar-se com a sua ex-nora, Rita Hayworth, e a neta, Jasmina, filha da actriz e de Ali Khan.

A Begum declarou que Aga Khan está mal e que o herdeiro deve ser seu filho. — (Efe).

O iate real e a sua escolta ao entrarem no estuário do Sado

O duque de Edimburgo em Setubal

(Continuação da 1.ª página)

Parece hoje um dia de grande festa em Setubal. A percentagem de automóveis de fora e de gente a passear nas ruas é enorme. Os primeiros grupos de marinheiros ingleses só desembarcarão, todavia, depois da Rainha se instalar a bordo do seu iate.

O cônsul britanico, sr. George Fryxell, que regressou de bordo do «Britannia» pelas 11 horas, teve cordial conversa com o duque de Edimburgo, o qual se mostrou interessado pela composição da colónia inglesa que vive em Setubal e pelas actividades comerciais e industriais dos seus componentes. O sr. Fryxell, que vive nesta cidade quase desde a sua juventude, fez ao duque uma breve história de Setubal e das suas tradições.

O «Britania»—o navio das cinco bandeiras

A cerca de mil metros da terra, o «Britannia», é o alvo das atenções gerais. Pintado de azul muito escuro, quase negro, apresenta as suas escadas de portaló revestidas de lona branca e o aspecto de conjunto é irrepreensivel. Flutuam sobre este navio nada menos de cinco bandeiras: além do clássico «jack», á proa, e da bandeira da Armada Real, á popa, tem ainda, no mastro de honra, ou seja o de méia nau, o pavilhão pessoal do duque, no de a vante um grande «union-jack» e, no de popa, a histórica bandeira da secular Trinity House, da qual o duque é chefe.

A curta distancia do iate está fundeado o rebocador de alto mar «D. Luís», para prestar qualquer eventual assistência.

O almoço do duque em águas portuguesas

Pelas 12 e 20, chegaram a Setubal e seguiram imediatamente, numa «vedeta» britanica, para bordo do iate real, o sr. almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da frota portuguesa, e o sr. duque de Palmela, antigo embaixador de Portugal em Londres, que ficarão ás ordens do marido da Rainha.

Os dois visitantes foram recebidos, ao portaló, pelo vice-almirante Smith, que os acompanhou aos aposentos reais, onde o duque de Edimburgo os convidou para o seu primeiro almoço em águas portuguesas. A refeição, em ambiente de intimidade, começou imediatamente, visto o duque ter de desembarcar pouco depois das 14 horas, a fim de seguir para o Montijo.

O tempo, para a tarde, começou a toldar-se, e já caiu um aguaceiro, ainda que de curta duração. A romaria á zona do porto continua incessantemente e muita gente do povo empunha pequenas bandeiras de papel portuguesas e inglesas.

O duque desembarcou em Setúbal à paisana e debaixo de chuva

Muito antes das 14 horas, já havia centenas de pessoas aglomeradas por detrás das vedações, na zona do porto, próximo da estacada n.º 3, onde, daí a pouco, desembarcaria o duque de Edimburgo. A chegada do marido da rainha não envolvia quaisquer honras militares. Por isso a assistência oficial limitava-se ao comandante do porto, sr. capitão-de-fragata Laurindo dos Santos, e aos oficiais da Polícia que precederiam o duque na sua viagem para o Montijo—o major Reimão, comandante da Polícia de Viação e Transito, e capitão Maia, comandante da P. S. P. de Setubal. Junto da escada do cais, ostentando sobre o «capeau» o pavilhão do Duque, estava o «Cadillac» descapotável da Presidência da Republica, posto ao seu serviço. Próximo, uma patrulha de batedores da Polícia de Viação e Transito, com os motores das suas motocicletas a trabalhar, aguardavam apenas a ordem de partida. Pouco depois das 14 horas, o vento rondou mais para Oeste e começou a chover, mas ninguém arredou pé. Pelas 14 e 10, a vedeta real largou do «Britannia», mas não trazia o Duque. Vinha, apenas, de harmonia com o método que os Ingleses usam nestas coisas, avaliar exactamente, o tempo do percurso e fazer um ensaio de atracação á muralha. Entretanto, os operadores de cinema, da televisão e os fotógrafos dos jornais eram autorizados a aproximar-se um pouco mais da escada de desembarque, visto ter-se verificado que, no local préviamente destinado para o efeito, ser-lhes-ia impossível obter quaisquer imagens.

Eram 14 e 30, quando, de terra, se viu nitidamente o duque de Edimburgo, á paisana, descer a escada do portaló do «Britannia» e entrar na vedeta, seguido de um grupo muito limitado de pessoas. A bordo, não houve toques de clarim nem salvas, porque o Duque desejava desembarcar como simples particular. A vedeta arrancou e, em corrida veloz, debaixo de um forte aguaceiro, atingiu, quatro minutos depois, o cais principal do porto de Setubal. No momento de atracar, os marinheiros da vedeta fizeram a tradicional saudação, erguendo os croques ao ar e, numa manobra impecável, a vedeta estacou. Estava precisamente atracada ao cais. Os marinheiros portugueses da capitania de Setubal perfilaram-se em continência e o Duque saltou em terra, subindo rápidamente os poucos degraus da escada. Envergava uma gabardina clara com cinto apertado. Trazia um chapeu castanho de aba lisa e calçava sapatos pretos. Quando ouviu as primeiras salvas de palmas do povo de Setubal, ergueu o chapeu na direcção dos manifestantes e sorriu francamente. A chuva apertava de intensidade. Um rápido aperto de mão ao comandante Laurindo dos Santos e o Duque entrou para o carro da Presidência da Republica, sentando-se á sua esquerda o almirante Nuno de Brion. No segundo carro, tomaram lugar o duque de Palmela, um secretário do marido da rainha e um «groshone» da Scotland Yard. Um terceiro carro seguia vazio. O cortejo, precedido pelos batedores da Polícia de Viação e Transito, arrancou imediatamente, em direcção ao Montijo. O Duque, dentro do seu carro, sensibilizado com a multidão que, apesar da chuva, não arredara pé e o saudava com entusiasmo, ia agradecendo as manifestações, ora sorrindo para os Setubalenses, ora acenando-lhe amigávelmente com a mão. Em poucos minutos o cortejo tinha abandonado a cidade.

FESTA DE ESTUDANTES

Organizado pelos finalistas do Ensino Técnico, realiza-se amanhã, na Casa de Trás-os-Montes, Rua da Misericórdia, 20, 2.º, dt.º, das 16 ás 24 horas, um grandioso baile, abrilhantado pelo Orquestra «Orion».

VISTA ALEGRE

PORCELANAS

APRESENTARÁ, A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA, 18, NA RUA IVENS, 19, EM LISBOA, E RUA CÂNDIDO DOS REIS, 18, NO PORTO, ALGUMAS PEÇAS COMEMORATIVAS DA VISITA DE S. M. A RAINHA ISABEL II E DE S. A. R. O DUQUE DE EDIMBURGO.

SOFRE DE AZIA, MAS DIGESTÕES, FIGADO, RINS, PRISÃO DE VENTRE?

CHAS MEDICINAIS HERBIS

PREPARADOS SEGUNDO FÓRMULAS DO DR. E. RICHTER, DE MUNICH (ALEMANHA)

11 FÓRMULAS — 11 QUALIDADES — 11 INDICAÇÕES

LINCURI, LDA.

AVENIDA DA REPUBLICA, 32

Concessionários oficiais de todos os produtos Ford

informam os seus clientes que já têm em exposição os modelos acabados de sair da alfândega, da linha

TAUNUS

A MAIS ALTA PRECISÃO

O relógio de primeira categoria por um preço acessível.

Famoso em todo o mundo

Swiss made

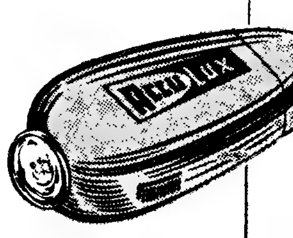
LANCO

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

ACCULUX

LANTERNA PRÁTICA E ECONÓMICA

SEM PILHAS



RECARREGÁVEL

EM CORRENTE ALTERNA DE 110 OU 220 VOLTS

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

C. SANTOS LDA.

AV. DA LIBERDADE, 29 41 · LISBOA

R. STA. CATARINA, 160-168 · PORTO

CAMINHOS DE FERRO

ADMINISTRAÇÃO

Esc. 13$80 — para títulos nominativos.
O pagamento efectuar-se-á:
Em Lisboa:
Sede da Companhia

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2 %, relativo ao 2.º semestre de 1956

São avisados os portadores de obrigações de 3 1/2 %, da emissão de 1946, de que o pagamento do cupão n.º 20, líquido de impostos, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1957, aos preços de:

Esc. 14$00 — para títulos ao portador;
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
No Porto:
Filial do Banco Lisboa & Açores

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas, e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1956.

O Conselho de Administração

CAMPINOS

Restaurante típico

Cartaxo — Telefone 18

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

PRÉDIOS

MORADIAS E QUINTAS

Temos para venda, na Rua Ferreira Borges, Avenida Duque de Loulé, Travessa Henrique Cardoso, Rua Senhora do Monte e nos arred. de Lisboa, a darem bom rendimento.

SE DESEJA VENDER OU COMPRAR

CONSULTE A

PREDIAL «RUICAR»

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DE V. EX.ª

RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º
Telefone 732662

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 4 de Março p. f.º, pelas 11 horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril deste ano, em conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

Emissão da Linha da Póvoa, 5% - 1917

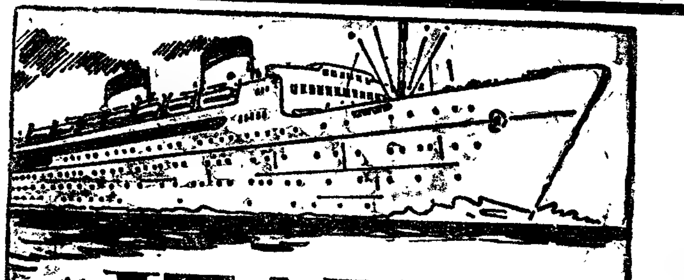
62 obrigações respeitantes á amortização do 2.º semestre de 1956.

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, 4,5 % - 1889

240 obrigações respeitantes á amortização do 2.º semestre de 1956.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1957.

O Conselho de Administração



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

S. S. **Conte Biamcamano**	24 Fevereiro	Funchal Dakar Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRANEO

S. S. **Conte Grande**	3 Março	Barcelona Cannes Génova Nápoles

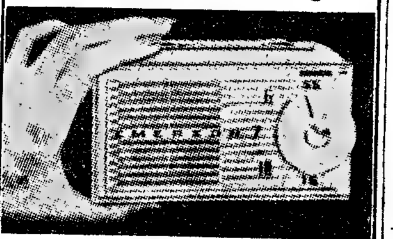
OS AGENTES

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
R. do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
R. Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

Emerson

com transistors



É UM RÁDIO

tão pequeno que se pode levar num bolso

É potente e com som inexcedível

As pilhas têm uma duração ilimitada

Distribuidores:

COSTA & BRITO, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA · TEL. 24253

CAFÉ CORUJA

Restaurante tipico

Coruche — Telefone 114

Pratos regionais

Caldeirada a Sorraia

Lombo de porco no espeto ou lombo de vaca á Coruja

FERRAGENS FERRAMENTAS

E. I. E. L.

R. da Boa Vista, 18 — Lisboa — Telef. 21096, 33266, 368019

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

SE FOR A MADRID

Não esqueça que antes da partida de Lisboa pode fazer a marcação dos lugares para a viagem de regresso.

Trata-se na estação do Rossio — Informações — Telef. 33180 e 33187.

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO, na Agência «Bertrand» Estação do C. de Ferro.

Companhia das Aguas de Lisboa

AVISO

Os escritórios desta Companhia estarão encerrados na próxima segunda-feira, 18 do corrente.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro da Trindade, que se encontra no Porto, está a ensaiar a peça de Victor Ruiz Iriartre «O landau de seis cavalos». Esta peça já foi representada pelo conjunto do Teatro Experimental do Porto.

—A companhia de operetas, em digressão pela Provincia, vai realizar dois espectáculos em Faro.

—Está assente que a companhia Maria Della Costa, na temporada que vai realizar no Porto, actuará no Teatro Sá da Bandeira.

—Por ter resolvido ir de Paris a Londres, só amanhã é aguardado em Lisboa o actor Henrique Santana, director artístico da companhia do Teatro Variedades.

—Na terça-feira, o Teatro Experimental do Porto representa no Teatro da Trindade, a peça «Antigona».

—A actriz Madalena Sotto substitui no desempenho da peça «Amor de perdição», em cena no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a sua colega Cecília Guimarães.

—Consta que é provável a reposição, no Teatro Variedades, da farsa «Daqui fala o morto».

—Nos primeiros dias da próxima semana sobe á cena, no Teatro Apolo, o original do escritor brasileiro Henrique Pongetti, «O Manequim».

—No Porto, vai reabrir, completamente renovado o antigo Salão da Trindade, que fica a dispor de palco para concertos musicais e outras modalidades artísticas.

—A companhia francesa de Jean-Louis Barrault estreou-se em Nova York, com a peça de Paul Claudel, «Cristóvão Colombo», tendo o publico e a crítica aplaudido a magnífica encenação de Barrault.

No ABC

estreia-se amanhã a revista «Já cá canta !»

A Companhia Popular de Revistas, composta de gente nova, vai apresentar amanhã, a nova revista «Já cá canta!», original de Fernando Santos e Eduardo Damas, com musica dos compositores teatrais João de Vasconcelos e Manuel Paião, no teatro ABC. Os principais intérpretes são Aida Baptista, Clarisse Belo, Camilo de Oliveira, Helena Vieira, Oscar Acúrcio, Nantilia de Oliveira, José Viana, Guida de Carlo, Mimi Lacerda, Maria Natália, Judite Santana e Tristão da Silva.

Os preços dos bilhetes são acessíveis: plateia de 25$00 a 12$50 e balcão de 15$00 a 7$00.

No Avenida

representa-se «Palco da Vida»

Alessandro De Stefani autor da peça «O palco da vida», é dos dramaturgos mais aplaudidos em todo o Mundo.

Esta peça representa-se todas as noites no Avenida. José Gamboa é o director artístico da companhia, e tem uma grande criação no protagonista.

No Monumental

«A 8.ª mulher do milionário»

O êxito da comédia de gargalhada «A 8.ª mulher do milionário» repete-se todas as noites, no Monumental, graças ás interpretações de Laura Alves, Artur Semedo, Virgílio Macieira e Armando Cortês. Hoje, amanhã e depois haverá «matinées» ás 16 horas.

Sessões culturais

de cinema para estudantes

Os alunos do 5.º ano de engenharia civil do Instituto Superior Técnico promovem no dia 25 do corrente, no cinema Império, uma sessão com o filme «Moulin Rouge», que será comentada pelo sr. prof. Reynaldo dos Santos.

«Desprotegidos», no Politeama

O Politeama passou a exibir, ás 18 e 15, para crianças, um filme espanhol que é uma mensagem de bondade. Num bairro pobre de Madrid, onde a pobreza gerou desordem, surge um sacerdote que pratica a religião simples da bondade. E o bairro acaba por aceitar a doutrina e por praticá-la, dando belo exemplo aos meninos de todas as idades que virem o filme. Luís Lucia realizou com humanidade, e o desempenho é notável por parte de Adolfo Marsillach, José Isbert, Margarita Robles, Eugénio Domingo, José Motala, Elias Rodrigues e outros bons elementos.—*Visor 60.*

Coliseu

As crianças podem ir esta noite ao Coliseu. Nova companhia de circo« A alegria dos palhaços

Esta noite, todas as crianças podem ir ao Coliseu. Sensacional a Nova Companhia de Circo com as maiores atracções. Palhaços italianos e franceses que falam português e são autênticos explosivos de gargalhada. Os fenomenais saltadores em bascula, os melhores que têm vindo ao Coliseu. A jaula infernal. Patinadores. Olimpicos. Equilibristas. Cães comediantes e bailarinos. Escada aérea oscilante, e muitos outros fenómenos. Alegria! Emoção! Tudo a dar palmas a esta companhia que é o maior cortejo de maravilhas, que o publico pode ver!

Açorda de sável e trachinho de eirós, pratos regionais do «CAMPINOS» CARTAXO

O AMBIENTE ENIGMÁTICO DE UMA ZONA DE CONFLITOS, NUM FILME QUE REPRODUZ TODA A GRANDEZA E PALPITANTE INTERESSE DA OBRA DE PIERRE BENOIT, ADAPTADA AOS ACONTECIMENTOS ACTUAIS (ADULTOS)

Filmes Lusomundo

JEAN-CLAUDE PASCAL
GIANNA MARIA CANALE
JEAN SERVAIS
DANS UN FILM DE RICHARD POTTIER

CINEMASCOPE
EASTMANCOLOR

COM A PARTICIPAÇÃO DE JULIETTE GRECO
UM GRANDE FILME DE AMOR E AVENTURA

2.ª FEIRA NO TIVOLI

Bico Dourado
(ADULTOS)
2.ª-feira
HOJE
Baile de Máscaras
DUAS ESTREIAS

DEVIDO AO GRANDE EXITO — HOJE, AMANHÃ E SEGUNDA-FEIRA
HAVERÁ ESPECTÁCULOS DE TARDE, ÀS 16 HORAS
DEDICADO A CAMPANHA POPULAR DE TEATRO

RIA com a LAURA ALVES

em A 8.ª MULHER DO MILIONÁRIO

MONUMENTAL

Ria com CARLOS DUARTE e SUSANA PRADO

A's 21,45 (Adultos)
Encenação de VIRGILIO MACIEIRA

SEGUNDA-FEIRA—Estreia da nova orquestra de FERNANDO DE CARVALHO

CARNAVAL ? ?—Só o do Teatro Monumental
BILHETES À VENDA

N-I-N-A ADULTOS
HOJE BAILE DE MASCARAS
Estreia da parelha
GENY Y BEL-GUERRA

HOJE — SABADO no VARIEDADES
e amanhã domingo!
ULTIMAS
ÁS 20.45 E 22.45

EMPRESA ARTÍSTICA DE ESPECTÁCULOS, LDA — Telefone 26027
SOB A DIRECÇÃO DE HENRIQUE SANTANA
COM A ADMIRÁVEL COMÉDIA POPULAR

O MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA

UMA MAGNIFICA CRIAÇÃO DE Vasco Santana

com IRENE ISIDRO, CÓSTINHA, HORTENSE LUZ, M. SANTOS CARVALHO, MARIA HELENA, CARLOS ALVES
NOS PRINCIPAIS PAPEIS

NA PRÓXIMA SEMANA : ESTREIA do 1.º espectáculo cómico da temporada
A DESOPILANTE FARSA EM 3 ACTOS
Ela não gostava do criado...
UM ESPECTÁCULO DE GARGALHADA PARA O CARNAVAL DESTE ANO ! ! !

AMANHÃ — DOMINGO — ÀS 16 HORAS
ULTIMO ESPECTÁCULO A TARDE!
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

TEATRO AVENIDA
A's 21,45 (ADULTOS)
Em pleno êxito!
a peça italiana
O Palco da Vida
«IL GRANDE ATTORE)
Notável desempenho de
JOSÉ GAMBOA
á frente dum valioso elenco
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
Amanhã — Espectáculo ás 16 h.

Maria da Conceição

Maria da Conceição

apresenta todas as noites no Cantinho da Mãe-Preta um grandioso elenco de artistas de Fado. Serviço de Restaurante e Bar. Ambiente castiço. Aberto até de madrugada. Alfama. Beco do Azinhal, n.º 7. T. 366183. (Adultos).

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

QUARTOS

Esplêndidos, modernissimos c/ lindas casas de banho privativas, telef., g. salões para banquetes, no r/c., restaurante, café e bar. Casa da Torre. — R. dos Jerónimos, 10 — Tels. 637332—630679.

DESPORTOS

AMANHÃ, NA TAPADINHA

Futebol sem «off-sides» no festival de solidariedade a favor do Atlético

Aproveitando um interregno no campeonato nacional da 1.ª Divisão, realiza-se amanhã, no campo da Tapadinha, um festival de solidariedade, a favor do Atlético, para quem a actual temporada não tem corrido de feição.

Os adeptos do desporto-rei terão assim ensejo para não sentir a falta do seu espectáculo predilecto. O festival tem inegáveis motivos de agrado, englobando dois encontros:

Atlético-Torriense
Benfica-Belenenses

São dois desafios de bastante agrado e o ultimo tem um aliciante, que é, nem mais, nem menos do que a adopção de novas regras. Simplesmente isto: deixam de ser assinaladas deslocações e os lançamentos de bolas que saiam pelas linhas laterais são substituidos por «livres-indirectos».

Trata-se, sem duvida, de uma «revolução» no futebol, sendo, por isso, fácil calcular o interesse que os desafios estão a despertar. O campo da Tapadinha registará, sem duvida uma boa enchente.

No primeiro desafio disputa-se a taça «Solidariedade»; no segundo a taça «Amizade».

JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

A luta entre os últimos é o actractivo das derradeiras jornadas

Mais duas jornadas e estará concluída a primeira fase do campeonato nacional da 2.ª Divisão. Isto significa que a prova tem amanhã a sua 25.ª jornada, com o apuramento já decidido na Zona Norte e duvidas para dois lugares na Zona Sul. Onde a incerteza é total e relativamente aos ultimos que como se sabe baixam de Divisão. O grande atractivo das duas derradeiras jornadas está, pois na luta entre os ultimos.

Entretanto, vejamos o que a 25.ª «ronda» nos reserva na Zona Norte:

Gil Vicente-U. Coimbra (1-2)
Tirsense-Desp. Peniche (0-3)
Salgueiros-Guimarães (1-4)
Boavista-Vianense (1-2)
Marinhense-Leixões (1-4)
Spt. Braga-Desp. Chaves (6-1)
Sanjoanense-Espinho (2-1)

Há neste programa um desafio que se revestiria de grande interesse se a qualificação para a fase final das equipas que nele intervêm estivesse por decidir. Assim, apenas, estará em causa o primeiro lugar que, evidentemente, também, é uma honraria. Referimo-nos, é claro, ao Salgueiros-V. Guimarães. As duas equipas, libertas de preocupações poderão fornecer exibição agradável; os Portuenses poderão desforrar-se, mas a diferença de golos é, na verdade, difícil de anular.

O Sporting de Braga tem tarefa fácil e pode, até, beneficiar do resultado do Salgueiros-Guimarães, para subir de posição. Os Bracarenses são favoritos.

Os desafios do Boavista, Marinhense e Sanjoanense parecem destinados a fornecer vitórias destes grupos, com a missão facilitada pelo ambiente.

Os encontros de Barcelos e Santo Tirso revestem-se de maior importancia para os visitantes do que para os visitados. Parece, no entanto, difícil que tanto o União de Coimbra como o Peniche possam repetir os êxitos anteriores. E porque o Chaves, também, não deve vencer, o mais provável é que as posições — e consequentemente as duvidas — dos três ultimos se mantenham.

Na Zona Sul, teremos:

Juventude-Estoril (1-6)
Olivais-Almada (2-1)
Coruchense-Farense (0-1)
Portimonense-Arroios (2-2)
Portalegrense-Beja (0-2)
Olhanense-Leões (3-1)
U. Montemor-Montijo (1-2)

O jogo de Coruche tem interesse especialíssimo para os locais, que, a não ganharem a partida, correm sério perigo de não se classificarem até 3.º. Cremos, no entanto, que a vitória dos Coruchenses está perfeitamente ao seu alcance, até porque os Algarvios não necessitam de se aplicarem a fundo, nem isso se lhes recomenda.

O Portalegrense-Beja é, também, um jogo de grande interesse, pois os Bejenses só triunfando continuarão a acalentar esperanças de qualificação. A perspectiva é a de um jogo equilibrado, não repugnando apontar os Bejenses como favoritos.

Os desafios de Evora e Olivais, com os grupos visitados a darem tudo por tudo para vencerem, deverão ser renhidamente disputados. Inclinamo-nos para vitórias dos donos dos campos.

Nos outros encontros são favoritos o Portimonense, o Olhanense e o Montijo. Mas... nada de excessivas confianças.

PELOS CLUBES

O dr. José Calheiros é novo presidente do Académico

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Académico Futebol Clube, do Porto, ficando a presidir á direcção o sr. dr. José Calheiros, conhecido desportista e anterior vice-presidente do Sporting.

Os srs. dr. Pinheiro Torres e conde da Covilhã são, respectivamente, presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal; e os srs. Adérito Parente e Rui Navega, vice-presidentes da direcção.

PUGILISMO

Uma vitória de Toweel campeão do Império Britanico

CIDADE DO CABO, 15. — Willie Toweel, detentor do titulo britanico de «leves», defendeu-o com êxito no combate em que defrontou o pugilista sul-africano Johnny Van Rensburg. Toweel venceu por K. O. técnico ao quarto assalto. — (A. N. I.).

A assembleia do Sporting

O Sporting viveu ontem um momento raro de vibração clubista. As instalações da sede do grande clube foram invadidas por extraordinário numero de sócios, que se aglomeraram nas várias salas e terraços, onde foi possível ouvir-se, através de amplificadores sonoros, o que se passou no ginásio, sob a presidência do sr. eng.º João de Korth, vice-presidente da assembleia geral, secretariado pelos srs. Batalha Ribeiro e Augusto Lopes.

Tratava-se do ultimo acto oficial de uma direcção que se mantinha há quase uma dezena de anos, consecutivos, presidida pelo sr. dr. Carlos Góis Mota. Os associados não deixaram de ter presente o conjunto de valores que o Sporting pôde reunir nesse longo período e acalmaram a sua descontrolada excitação quando o mais positivo orador da noite, o sr. dr. Artur de Campos Figueira, dissertou durante longo tempo, sempre escutado com invulgar atenção, sobre os motivos em que deve assentar a denominação do grande clube, util á nação e ao povo. Palavras serenas e sensatas que tiveram a alta virtude de colocar todas as coisas nos seus devidos lugares, e considerando que as más campanhas do futebol sportinguista não representam, de forma alguma, plausíveis razões para desespero ou ingratidão. «A obra do Sporting não terminou — declarou — mas para a levar a bom termo é necessária uma confiança ilimitada nos seus dirigentes e um esclarecimento sereno das virtudes e das grandezas de um clube como o nosso».

A assembleia havia-se manifestado relutante na aceitação do relatório, distribuido apenas algumas horas antes, mas, segundo também o sr. dr. Campos Figueira, a culpa pertence á legislação desportiva portuguesa, que exige o fecho de contas de uma época de gerência em um mês, ao contrário das sociedades comerciais; e em clubes, como o Sporting, que movimenta milhões de escudos e milhares de sócios, essa exigência, na prática, nunca é possível cumprir-se.

Vários problemas, especialmente respeitantes á parte administrativa, á secção de futebol, ao estádio, ás instalações, etc., foram debatidos, usando da palavra muitos associados, mas, por fim, o relatório e contas foi aprovado, na especialidade, em atmosfera de alta vibração clubista, com aclamações aos dedicados dirigentes que terminaram o seu mandato e aos novos que dentro em pouco tomarão posse.

Outras provas de amanhã

GOLFE

A «Semana Internacional do Golfe», no Estoril, tem amanhã a sua 2.ª jornada, que está a despertar um interesse verdadeiramente invulgar. O 2.º dia de provas é reservado ao torneio da taça «Clube de Golfe do Estoril», disputada por equipas de clubes. A comprovar o entusiasmo suscitado pelo certame está o facto de ter sido batido o «record» de inscrições. Nada menos de 13 formações.

HANDEBOL

Concluido o campeonato lisboeta de handebol, da Divisão de Honra, começa amanhã o campeonato de juniores. A jornada de abertura da interessante prova comporta os seguintes desafios:

Sporting-Almada, no campo de treinos do Estádio «José Alvalade», ás 9 e 30 h.; Benfica-Oriental, no Campo Grande, ás 9 e 30 h.; Liberdade-Belenenses, na Cova da Piedade, ás 10 horas.

RAGUEBI

O campeonato lisbòeta de raguebi tem amanhã a sua 3.ª jornada com o seguinte programa:

Internacional-Sporting, no Campo Grande (C. I. F.), ás 11 h.; Direito-C. D. U. L. no Estádio Universitário, ás 11 h.; Benfica-Agronomia, no Campo Grande, ás 9 h.

TENIS DE MESA

A 2.ª jornada da fase final do campeonato de «infantis» está marcada para amanhã e comporta os seguintes encontros a realizar nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar: Académico-Sporting e Estoril-Benfica.

TIRO A CHUMBO

No stand do Lumiar continuam amanhã as provas de tiro a chumbo, aos pratos (prancha) e aos pombos, disputando-se as provas das taças «Augusto Gomes» e «Jerónimo Carneiro».

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Os campeonatos de futebol (15.º) e de basquetebol (16.º) da F. N. A. T. prosseguem amanhã, estando elaborados os seguintes programas:

Futebol—1.ª Divisão—Comp. Telefones-F. C. Regina, no campo da Picheleira, ás 10 h.; Comp. Carris-S. C. Cervejas e Guerin-Of. S. José, em Belém, respectivamente, ás 13 e ás 15 horas. 2.ª *Divisão*—Refinaria do Ultramar-Comp. Carris e B. Burnay-F. L. Sacavém, em Belém, respectivamente, ás 9 e ás 11 horas.

Basquetebol—A 13.ª jornada do Campeonato de Basquetebol da 1.ª Divisão reserva-nos os seguintes desafios, marcados para o campo do Porto de Lisboa: Guerin-Mundet, ás 10 horas; Comp. Carris-Robbialac ás 11 horas.

ACTIVIDADES DA M. P.

Handebol de sete, futebol, ténis de mesa e corta-mato são as modalidades que amanhã movimentarão algumas dezenas de filiados da Mocidade Portuguesa, através dos respectivos campeonatos da Ala 2. Teremos, pois:

Handebol de sete—Para o campeonato da Zona das Escolas Técnicas, realizar-se-ão, no campo do Liceu Pedro Nunes, a partir das 10 horas, os encontros Veiga Beirão-Fonseca Benevides e Machado de Castro-Marquês de Pombal, de vanguardistas A; Marquês de Pombal-Machado de Castro e António Arroio-Casa da Mocidade, em vanguardistas B.

Futebol—1.ª série—Liceu Pedro Nunes-Secção Pina Manique, ás 10 horas; Pupilos do Exército-Colégio de S. João de Brito, ás 11 e 15 h. 2.ª *série*—Secção Maria Pia-Liceu D. João de Castro, ás 10 horas. Todos os desafios se realizam nos campos de treinos do Estádio Nacional.

Ténis de mesa—Prossegue amanhã a prova de equipas da zona das Escolas Técnicas. Jogam: Penha de França-Ferreira Borges e Eugénio dos Santos-Veiga Beirão, em «infantes»; Marquês de Pombal-Machado de Castro e Fonseca Benevides-Eugénio dos Santos, em vanguardistas A; Ferreira Borges-Penha de França e Machado de Castro-Veiga Beirão, em vanguardistas B.

Corta-mato—Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional disputam-se amanhã dois campeonatos regionais de corta-mato, promovidos pelo Centro Especial de Atlétismo. Os «iniciados» percorrerão 1.500 metros; os juniores, 2.000 metros.

BADMINTON

O Campeonato de Lisboa, de badminton, para juniores, tem amanhã a ultima jornada da prova de singulares-masculinos, no ginásio do Triangulo Vermelho Português, em S. Bento. Os encontros principiarão ás 21 horas.

BASQUETEBOL

Com alguns dos encontros correspondentes á 2.ª jornada prossegue amanhã o torneio da Zona Sul A do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

Estão previstos os seguintes encontros:

Série A—Naval Setubalense-Matadouro, em Setubal, ás 11 horas. *Série C*—Luso-Casa Pia, no Barreiro, e C. Quebradense-Pedrouços, na Cruz Quebrada—ambos ás 10 horas. *Série D*—Seixal-Maria Pia, no Seixal, e Ateneu-Atlético, em Santo Antão—os dois ás 10 horas; Campolide-Spt. de Torres, na Boa Hora, ás 11 horas. *Série E*—Boa Hora-C. D. U. L., na Boa Hora, ás 10 horas. *Série F*—Mundet-Rio Seco, no Seixal; Combatentes-L. Ginásio, na Rua Possidónio da Silva, ambos ás 10 horas. *Série G*—Montijo-Queluz, no Montijo, ás 10 horas.

*

A Associação de Basquetebol de Lisboa, por seu turno, também, dá continuidade ás duas competições que se disputam aos domingos.

Assim, teremos a 11.ª jornada do Campeonato de Juniores, com os seguintes desafios:

Série A—Atlético-Liberdade, na Tapadinha, ás 9 e 30 horas. *Série B*—Nacional B-Sporting A, em S. Bento, ás 9 e 30 horas; Algés-Belenenses, em Algés; Campo de Ourique B-Queluz, em C. Ourique—ambos ás 10 horas. *Série C*—Maria Pia-Tabacos, em S. Gens; Lisgás-Boa Hora, nos Barbadinhos—ambos ás 9 e 30 horas. *Série D*—Sacavenense-Moscavide, em Sacavém, ás 10 horas.

O Campeonato de Infantis tem a sua 10.ª jornada, com o seguinte programa:

Série A—Moscavide-Queluz, em Moscavide; Tabacos-C. Ourique, nos Barbadinhos; Sacavenense-Sporting, em Sacavém—os três ás 11 horas. *Série B*—Ateneu-Atlético, em Santo Antão; Algés-Oriental, em Algés; Maria Pia-Benfica, em S. Gens; Belenenses-Campolide, nas Salésias—todos ás 10 horas.

CORTA-MATO

Chegou a vez dos seniores entrarem em acção, pois a jornada de amanhã é reservada para o Campeonato Regional de Corta-mato, daquela categoria. Os atletas de maior cotação terão de percorrer 10 quilómetros, nos terrenos do Pote de Água, nas cercanias do Aeroporto da Portela de Sacavém. O inicio da prova está marcado para as 11 horas.

FUTEBOL (A. F. L.)

As provas da A. F. L., actualmente em curso, prosseguem amanhã, fornecendo um programa, de certo modo, vasto e de interesse apreciável. Está prevista a realização dos seguintes (33) desafios:

Campeonato da 2.ª Divisão—Vitória-Castelo, no campo da Picheleira; Povoense-Desp. Olivais, na Póvoa; Cascalheira-Santa Iria, em Palma B; Parede-Amoreiras, em Cascais—todos ás 15 horas; S. L. Fanhões-E. Amadora, em Fanhões, ás 15 e 30.

Campeonato da 3.ª Divisão—Série A—Paço de Arcos-A. D. Oeiras, em Carcavelos; Charneca-Vialonga, na Charneca; Camarate-B. Inglaterra, em Camarate; Algés-Carcavelos, em Algés—todos ás 15 e 30 horas. *Série B* — Montelavarenses-Malveira, em Montelavar; Cacém-Queluz, em Cacém; 1.º de Dezembro-Lourel, em S Pedro; Ericeirense-Belas, na Ericeira—os três primeiros ás 15 e 30 horas e o ultimo ás 15. *Série C*—Zambujalense-Pinheiro de Loures, no Zambujal; Ponte de Frielas-Caneças, em Frielas; Loures-Odivelas, em Loures; Bucelenses-Tojal, em Bucelas—todos ás 15 e 30 horas.

Camp. de Juniores (2.ª Div.)—Série A—Operário-Alverca, em Chelas; Desp. Olivais-Povoense, em Moscavide; Alenquer e Benfica-Charneca, em Alenquer—todos ás 10 e 30 horas. *Série B*—Sporting-Oeiras, no campo «Pina Manique» (treinos), ás 9 e 30 horas; Linda-a-Velha-Algés, em Algés; Queluz-Carcavelos, em Queluz—ambos ás 10 e 30 horas; Futebol Benfica-Torriense, no campo «Francisco Lázaro», ás 11 horas.

Prova de Principiantes—Série A—Cascalheira-Belenenses, em Palma B, ás 11 horas; Atlético-Algés, na Tapadinha, ás 10 e 30 horas. *Série B*—Sporting-Casa Pia, no campo «Pina Manique», ás 11 horas; Palmense-Benfica, em Palma, ás 9 horas. *Série C*—Povoense-S. L. Olivais, na Póvoa; Sacavenense-Santa Iria, em Sacavém—ambos ás 10 e 30 horas. *Série D*—Operário Vilaf.-Águia Vilaf., em V. F. Xira, ás 9 e 30 horas; Carregado-Alhandra, no Carregado, ás 10 e 30 horas.

Torneio de Aspirantes—Sporting-Benfica, no campo «Pina Manique», ás 12 e 15 horas; Desp. Olivais-Oriental, em Moscavide, ás 15 horas.

Hóquei em campo

O campeonato lisboeta de hóquei em campo prossegue amanhã, com os encontros correspondentes á 7.ª jornada. O programa inclui os seguintes desafios:

Oriental-Atlético, no campo «Engenheiro Carlos Salema», ás 9 e ás 10 e 30 h., respectivamente, em «reserva» e «honra»; Hóquei C. P.-Futebol Benfica, no campo «Francisco Lázaro», ás 9 e 30 h.,; em «honra»; Estrela Amadora-S. L. Benfica, no campo da Amadora, ás 11 horas, em «honra».

AVISO AOS SNRS.:
AUTOMOBILISTAS

Serviço de Desempanagem e Pronto Socorro

Informa-se todos os Srs. Automobilistas, que a **AJUDAUTO, L.DA**, Rua Damião de Gois, 18-B a 18-E (a Algés) possui uma secção de desempanagem diária até ás 0 horas, e um serviço permanente de Pronto Socorro, com chamadas a qualquer hora. Estes n/ serviços funcionam também aos **DOMINGOS** e **FERIADOS** e destinam-se a Lisboa e estrada.

Se estiver empanado, **AJUDAUTO**, resolve-lhe o problema. Basta telefonar para **610051.**

Registe nos seus apontamentos, estes n/ serviços.

AJUDAUTO, L.DA — Rua Damião de Gois, 18-B a 18-E. Telefone 610051.

BILHAR

Uma derrota de Alhinho no Campeonato da Europa

THIONVILLE, 16 — Resultados das partidas de ontem á noite no Compeonato de Bilhar da Europa: Chassereau (França) 300-34-69-8,82 venceu Hervé (França), 232-34-31-6,82; Orti Velez Espanha) 300-30-34-10 venceu Hervé, 243-30-31-8,10; Galmiche (França), 300-21-61-12,5 ganhou a Alhinho (Portugal), 285-24-31-11-87; Galvez (Espanha), 300-25-42-12 derrotou Lagarde (França), 138-25-19-5,52; e Chassereau, 300-33-53-9-9,09, empatou com Semrad (Austria), 300-33-46,9-9,09. — (F. P.).

FUTEBOL

Caiado reaparece amanhã no festival da Tapadinha

Na «équipe» do Benfica volta á jogar o conhecido e valoroso «internacional» Fernando Caiado, que havia sofrido forte lesão no encontro com o F. C. Porto, no estádio das Antas. Aquele jogador reaparece amanhã, no estádio da Tapadinha, defrontando o Belenenses no festival de solidariedade a favor do Atlético.

DIARIO DE LISBOA

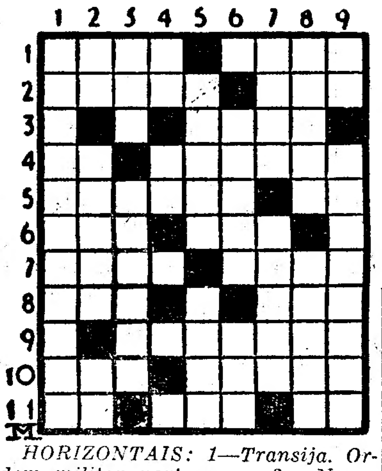
HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 16 de Fevereiro de 1927 uma nota em que o embaixador da Espanha em Lisboa dizia, a propósito da recente revolta em Portugal, ser absolutamente destituida de fundamento uma notícia na qual se atribuia ao Governo espanhol a resolução de enviar navios de guerra ás águas portuguesas e dois regimentos de Infantaria para a fronteira. «Nem a Embaixada de Sua Majestade em Lisboa pensou nunca em aconselhar semelhantes medidas ao Governo espanhol, nem este, por sua parte, abrigou, sequer, por um momento, tal proposta, pois tanto uma como outro, como declararam, publica e oficiosamente, no momento oportuno, sempre consideraram que as vidas e os interesses dos espanhois residentes em Portugal estavam suficientemente protegidos pelo Governo português».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 803



HORIZONTAIS: 1—Transija. Ordem militar portuguesa. 2—Nome de letra grega. Caminhai. 3-Miséria. 4—Apelido. Sova. 5—Engelha. Antes de Cristo. 6—Planeta satélite da Terra. Argola. 7—Cidade da Holanda, onde está istalado o Tribunal de Justiça Internacional. Inaugurei. 8—Pronome pessoal. Grande quantidade. 9—Dependente. 10—Caminho. Cortar. 11—Suspiro. Ruído. Nociva.

VERTICAIS: 1—Que dá parecer sobre o que convém fazer. 2—Preposição. Que ocorre uma vez por ano. 3—Deusa. Resplandecia. 4—Símbolo químico da prata. Pronome pessoal. 5—Acaricia. Aversão. 6—Rezara. Consentimento. 7—Vara de vimeiro. Trabalhos. 8—Imaginação. Giram. 9—A si. Fortalecerá.*

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 802

HORIZONTAIS: 1—Com. Ser. 2—BOCEJO. 3—Irmanar. 4—De. Ore. 5—Clamar. El. 6—Au. Al. Bié. 7—Prurido. 8—Ui. Anta. 9—LONGO. Ir. 10—Aru. Tom. 11—Rosa. FOME.

VERTICAIS: 1—Escapulir. 2—Ob. Lurio. 3—Moída. Nas. 4—Cremar. Grã. 5—Bem. Ali. OU. 6—Já. Dá. 7—SONO. Bonito. 8—Arei. Trom. 9—Revela. Me.

Provérbio: BOCEJO LONGO: FOME OU SONO.

ENCICLOPÉDIA

Augusto Cesar de Lacerda, de familia nobre, moço fidalgo com exercício no Paço, era aspirante da Armada quando da Revolução da Maria da Fonte se apresentou á Junta Revolucionária, que estava em Santarém. Depois de tomar parte na revolução de 6 de Outubro, entrou para o Teatro de D. Maria II e trabalhou ao lado de Epifanio, Rosa, Tasso, Teodorico e Sargedas. Escreveu numerosas peças representadas em Portugal e em Espanha, foi empresário e ensaiador, e casou com a actriz Carolina Falco. Do matrimónio nasceu Augusto de Lacerda, jornalista, e autor de numerosos livros e peças, entre as quais «A Duvida», e «Judas», deixando inédita «Juizo Final», extraida do seu romance de igual titulo. Foi professor da Escola de Arte de Representar e presidente do Conselho de Leitura do Teatro Nacional.

O «Diário de Lisboa», vende-se em Rio Maior, na Tabacaria Santana.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18, Danças; 18 e 40, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Emissão infantil; 19 e 30, Programa eventual; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Programa eventual; 21 e 20, A visita de Sua Magestade a rainha de Inglaterra, palestra pelo prof. Ruy Ulrich; 21 e 30, Serão para Trabalhadores, organizado pela E. N. e pela F. A. T.; 22 e 15, Duas Gerações, diálogo de Barradas de Oliveira; 22 e 30, 2.ª parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção de emissores.

Programa «B» — A's 19, Trechos de óperas de Rossini; 19 e 30, Musica de órgão: «Sonata n.º 6, em sol maior» (Bach), e «Pastoral opus 19» (César Frank); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Concerto opus 64, em mi menor» (Mendelssohn) e «Valsas Nobres e Sentimentais» (Ravel); 20 e 40, Musica Coral de Verdi; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano; 21 e 30, Rádio Drama: «Malvaloca», dos Irmãos Quinteros, num arranjo de Alice Ogando; 22 e 30, Concerto de Camara, realizado no Porto; 23 Temas portugueses, pelo dr. Mário de Albuquerque; 23 e 10, 2.ª parte do Concerto de Camara; 23 e 30, Musica sinfónica: Poema sinfónico «Blanik» (Smetana); 23 e 45, Junção de emissores.

RADIO CLUBE — A's 18, Musica de dança da Choupana; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Conjuntos; 19 e 15, Musica de baile; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos lavradores; 21 e 15, Musica do Brasil; 21 e 30, Orquestra de Hank Frowan; 21 e 45, Solistas; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Musica de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã, 1, Fecho.

RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Onilda—Av. João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Telefone 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av.D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel.23940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 14, 10-A, Tel. 842518; Nobel—R. Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio—Rua Açores,32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido—Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Telefone 660280; Lobel—Rua de Infantaria, 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacêutico — Rua Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A—.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Durante o corrente mês podem ser pagas as seguintes contribuições, acrescidas de juros da mora:

Contribuição Predial — Toda a contribuição cujo montante seja inferior a 100$00;

—As primeiras prestações dos conhecimentos divididos em duas ou quatro prestações.

Contribuição Industrial—Toda a contribuição quando não tenha sido paga a primeira prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro prestações.

Imposto Profissional—(Empregados por conta de outrem, profissões liberais e assalariados, desde que não tenha sido paga a primeira prestação durante o mês de Janeiro p. passado).

Imposto sobre a aplicação de capitais—Secção A—A totalidade do conhecimento, qualquer que seja o quantitativo do imposto a pagar.

RECLAMAÇÕES CONTENCIOSAS

Podem fazer-se sobre todas as contribuições e impostos em que se verifique erro na sua liquidação ou lançamento.

OPERAÇÕES DO COMÉRCIO BANCÁRIO

Acções caducadas e dividendos prescritos—Serão apresentadas até ao ultimo dia do mês de Fevereiro corrente, relações compreendendo os valores, depósito e créditos caducados até 31 de Dezembro de 1956, ou certificados da sua não existência, conforme os casos, relações estas a apresentar por companhias, sociedades, bancos e quaisquer estabelecimentos de crédito, nas secções de finanças dos concelhos ou bairros da sede das entidades responsáveis.

JURISPRUDÊNCIA

«As questões privativas do contencioso das contribuições e impostos estão excluídas expressamente do objecto do contencioso administrativo, que não pode, assim, delas conhecer.

Do acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 26 de Junho de 1953, proferido no Recurso n.º 4.069 — «Diário do Governo», II série, n.º 56, de 8 de Março de 1954.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga».
MONUMENTAL—A's 21,45—«A 8. mulher do milionário».
AVENIDA—A's 21,45—«O palco da vida».
TRINDADE—A's 21,45 — «Guerras do alecrim e manjerona».
APOLO—Ás 21 e 45—«Rosa tatuada».
COLISEU—Ás 21,30—Nova companhia de circo.
MARIA VITÓRIA—Ás 20,30 e 22,45 «Toca a musica».
VARIEDADES—Ás 20,45 e 22,45—«O milagre da Praça da Alegria».

CINEMAS

TIVOLI—«Atrás do espelho».
SÃO LUIS — «As grandes manobras».
POLITEAMA — «Zarak».
EDEN—«Pão, amor e...».
SÃO JORGE—«Vontade indomável»
MONUMENTAL—«O rapaz e o touro».
CONDES—«Ao longo das ruas».
IMPÉRIO—«Raparigas de hoje».
ALVALADE—«As grandes manobras».
CAPITOLIO—«Bandido».
ODEON—«Com a vossa vida nas mãos».
TERRASSE—«Queda de um corpo»
AVIS—«Casa Ricordi».
IDEAL—«Todos os irmãos eram valentes».
JARDIM—«O ultimo cerco».
OLIMPIA—«A deusa da Lua».
PROMOTORA—«Sete noivas para sete irmãos».
RESTELO—«A filha do embaixador».

CARPETES - TAPETES
ALCATIFAS - PASSADEIRAS
compre uma boa qualidade na
Sociedade de Tapeçarias Lda.
Rua Augusta, 126-130

ELE & ELA

—Tudo quanto me tens vendido sai branco e tu sabes que eu gosto mais do tinto.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de Oeste, o céu está muito nublado e caem aguaceiros por acção de uma massa de ar marítimo instável, transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Dinamarca.

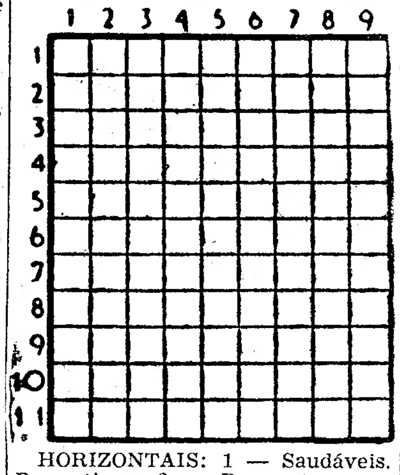
Temperaturas ás 9 horas: Porto, 6º, Penhas Douradas, 0º,1, Lisboa, 9º, Faro, 10º e Funchal, 15º.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento moderado de Oeste, rondando para Sudoeste. Aguaceiros durante a tarde, chuvisco a partir do fim da tarde e depois chuva. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1812



HORIZONTAIS: 1 — Saudáveis. Domestique. 2 — Decametro quadrado. Pronome pessoal. 3 — Soletrou. Freguesia do concelho de Monção. Parecença. 4 — Artigo definido. Apanhara. 5 — Planalto da Asia central com mais de cinco mil metros de altitude. 6—Ave pernalta. A favor de. 7 — Estupido. Reis. 8 — Isolam. 9 — Pegadeira. Ocre. 10 — Ente. Género de insectos dípteros. 11 — Batráquio. Divisão de uma casa.

VERTICAIS: 1 — Salamaleque. Isolados. 2 — Clima. Origem. Símbolo químico do érbio. 3 — Pronome possessiva. Apalpara. 4 — Aqui. Falsas. 5 — Não auxiliam. 6 — Açula. Artigo definido. 7 — A mim. Cincho. Rio de França. 8 — Prender com as gavinhas. 250 em romano. 9 — Género de mirtáceos da América. (pl.). Sinal usado na antiga quimica para designar amálgama.

Solução do problema n.º 1811

HORIZONTAIS: 1 — Toma. Alta. 2 — Adelo. Eis. 3 — Lira. Tira. 4 — Oó. Porás. 5 — As. Laça. 6 — Cê. Ao. 7 — Avós. Rs. 8 — Elvas. Pó. 9 — Dais. Casa. 10 — Ora. Marne. 11 — Rara. Soar.

VERTICAIS: 1 — Tal. Arredor. 2 — ódios. Lara. 3 — Mero. Caviar. 4 — Ala. Levas. 5 — Pá. Os. 6 — Tocas. Cãs. 7 — Leirão. Paro. 8 — Tira. Rosna. 9 — Assasses. Aer.

A RECEITA DO DIA

RAIVAS — Bate-se um ovo com uma colherinha de canela. Juntam-se 125 gramas de açucar. Bate-se. Deitam-se-lhe 125 gramas de manteiga e 125 gramas de farinha. Amassa-se bem juntam-se mais 125 gramas de farinha amassa-se de novo e formam-se bolas pequeninas que se levam ao forno a cozer, em tabuleiros polvilhados com farinha.

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 14 — Estiveram nesta vila os srs. drs. Nuno da Cunha Dias e António Fernando Marques, delegados regionais, respectivamente, da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e da Mocidade Portuguesa em Aveiro, que conferenciaram com o rev.º padre Alberto Tavares de Sousa, director do Externato de S. João de Brito, para a realização de cursos sobre a produção de leite e lacticínios para filiados da Mocidade Portuguesa, com o objectivo de lhes serem ministrados conhecimentos práticos respeitantes a tão importante sector da alimentação.

—Na próxima safra vão funcionar na praia da Torreira duas companhas de pesca, as mesmas que funcionaram no ano findo, encontrando-se já matriculado todo o seu pessoal na Capitania do porto de Aveiro. E' mais uma tentativa que os empresários daquelas companhas vão fazer, embora bastante desanimados com os maus resultados colhidos na ultima safra.

—A Camara Municipal deste concelho mobilou condignamente o salão nobre do «Domus Municipalis», com mobília moderna e apropriada, que dá áquele um aspecto de distinção e de elegancia.

Congresso Frigidaire

Cerce de oitenta pessoas, vindas do Norte e Sul do País, ligadas á distribuição dos produtos Frigidaire, reuniram-se na sede em Lisboa, durante o IV Congresso Frigidaire.

Após as boas-vindas, dadas pelo gerente sr. L. B. Duarte, foram apresentados os novos modelos de frigoríficos e máquinas de lavar roupa, este ano caracterizados por um novo e revolucionário estilo—o estilo Sheer look—que rompe definitivamente com as técnicas empregadas até aqui. Entre muitas outras inovações, apresenta novos móveis, enquadrados por frizos cromados que os tornam de mais fácil adaptação.

O sr. Leonard, director-geral da General Motors Overseas Corporation—Lisbon Branch, que presidiu ao almoço de confraternização realizado em Montes Claros teve palavras de muito apreço pela valiosa colaboração de todos os participantes.

Durante a tarde, continuaram a ser tratados problemas relacionados com a distribuição.

ROTARY CLUBE

O Rotary Clube de Lisboa, que na próxima semana não promove o seu habitual almoço das teças-feiras, organizou para o dia 23, ás 20 e 30(no Restaurante Alvalade, um jantar de confraaternização, em que fará uma palestra sobre «Rainhas de Inglaterra», o sr. prof. dr. António Maria Godinho.

Hore Belisha

morreu em França

REIMS, 16.—Lord Hore Belisha, que veio a França, com uma delegação parlamentar, faleceu, repentinamente, nesta cidade.—(F. P.).

Nascido em 1895, Hore Belisha tomou parte, como major, na primeira Grande Guerra. Desempenhou as funções de ministro dos Transportes, desde 1934 a 1937, distinguindo-se pela sua solução do problema do transito em Londres. Como titular da pasta da Guerra, promulgou as principais reformas militares que precederam a entrada do seu país no ultimo conflito mundial.

A questão de Chipre

NICÓSIA, 16. — Aviões britânicos largaram 50.000 folhetos sobre a ilha de Chipre, para anunciar ás populações cipriotas que os dias da E. O. K. A. estão contados. — (F. P.).

A nomeação de Gromyko

para ministro russo dos Estrangeiros é interpretada como sinal de alterações na política soviética

WASHINGTON, 16 — Os meios oficiais vêem na substituição de Chepilov por Gromyko, no cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros da Russia, mais um sinal de desassossego nos bastidores políticos do Kremlin e em todo o país.

A mudança talvez não signifique o começo de uma orientação diplomática mais dura—declaram. Tudo parece indicar, no entanto, que Moscovo se vê a braços com graves problemas. Nessa hipótese, Chepilov teria sido desviado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a fim de se encarregar da missão de reavivar o interesse pelo Partido Comunista e pela sua ideologia, cada dia mais ameaçados dentro das próprias fronteiras da Russia.

«Sendo Gromyko considerado um estaliniano, a sua subida ao Poder poderia significar que os estalinianos voltaram a tomar as rédeas do Estado»—escreve o «N. Y. Daily News» e prossegue: «Pelo menos, ficamos com uma certeza: não é possível ter confiança num comunista, seja ele quem for, e só os estupidos correriam tal risco».

O «New York Times» afirma: «Esta substituição nada de bom vaticina para o mundo livre e constitui um aviso solene para a Aliança Atlantica, que precede, actualmente, a uma revisão impressionante das suas medidas defensivas.

«A pretexto de necessidades económicas e de reorganização com vista á guerra atómica, a Grã-Bretanha propõe-se efectuar reduções de efectivos de amplitude ainda não revelada. A França, cujo Exército está, em grande parte, na Africa do Norte, projecta seguir a mesma orientação. E a Alemanha, que poderia tapar o vazio, caminha, lentamente, para o rearmamento e tem de encarar até a possibilidade de uma vitória eleitoral dos socialistas, capazes de decidir a retirada da Alemanha da N. A. T. O. Os problemas assim postos são de tal maneira graves que requerem exame profundo da parte de todos os interessados». — (A. N. I. e F. P.).

O regresso de Malenkov?

LONDRES, 16 — Num comentário datado de Moscovo, o «Daily Mail» reproduz rumores, dizendo que já estaria assente voltar Malenkov á posição de primeiro-ministro, enquanto Kruchtchev continuará no cargo de secretário-geral do partido. — (F. P.).

O retorno à política severa de Molotov—pensa-se em Londres

LONDRES, 16 — Escreve o «Times», a propósito da nomeação de Gromyko para o cargo de ministro soviético dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., que Chepilov foi posto de lado, não porque as suas ideias fossem intrinsecamente erradas, mas por ser um executante pouco experiente: «Se a U. R. S. S. obteve certo êxito, relativamente a alguns nacionalistas árabes, se conseguiu fechar o canal de Suez aos petroleiros ocidentais, não é menos exacto que intimidou alguns dirigentes árabes e provocou séria reacção da parte dos Estados Unidos, passando estes a interessar-se muito mais pelos negócios do Médio Oriente.

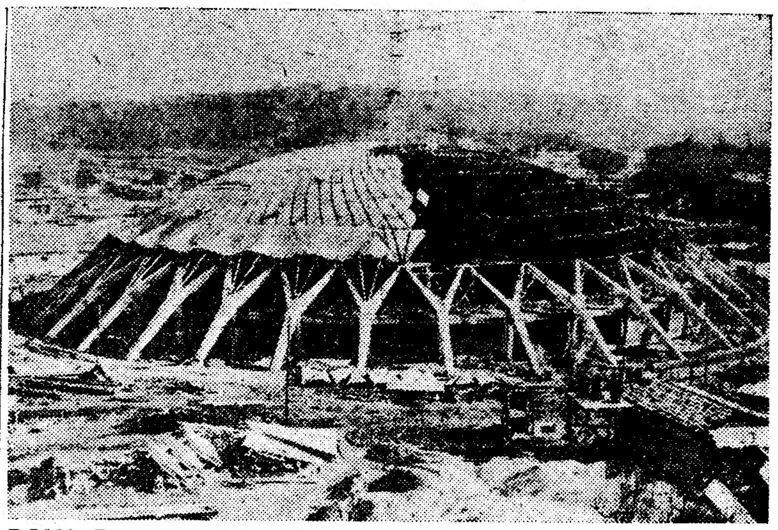
«Parece que Moscovo regressa ao tempo em que Vychinski aplicava fiel e hàbilmente uma política severamente norteada pelo Kremlin, incluindo Molotov». — (F. P.).

Foi eliminada a influência de Kruchtchev?

PARIS, 16—Comentando a substituição de Chepilov diz o «Aurore» que Gromyko é «o discípulo de Molotov. Torna-se difícil prever o que acontecerá agora, embora se tenha por certo que a influência de Kruchtchev na política externa da U. R. S. S. foi tremendamente reduzida, se não eliminada».

Para o «Figaro», a remodelação «corresponde á nova ofensiva diplomática do Kremlin. Não restam duvidas de que corresponde, igualmente, a uma atitude mais inflexível da política externa da U. R. S. S.».

Segundo o «Combat», «seria surpreendente e ilógico que esta nomeação não anunciasse um «regresso á Europa» da diplomacia soviética. A poucos meses das eleições gerais alemãs, não seria a primeira vez que a equipa dirigente moscovita mascara o malogro da sua política, sacrificando o homem que a personificava. — (F. P.).



ROMA PREPARA-SE PARA OS JOGOS OLIMPICOS DE 1960—Um estádio coberto em construção na Avenida Titien

Violentos temporais

que varrem a Europa causaram estragos e vítimas

PARIS, 16—Violentas tempestades continuam a assolar a França, especialmente as zonas do litoral atlantico e do Maciço Central. Muitos rios levam cheias perigosas, em consequência de chuvas torrenciais, em numerosas regiões do país. Não se registaram ainda acidentes pessoais, mas os prejuizos são de grande monta. Em muitos pontos o vento soprou violento, e, apesar de ter abrandado ontem á tarde, ainda se registaram rajadas de mais de 160 quilómetros por hora.

O tráfego ferroviário e rodoviário está interrompido em muitos pontos, e houve estragos consideráveis nos navios e instalações dos portos de La Rochelle, Chatelaille, Bordeus, Biarritz e Brest. Deste porto não foi possivel enviar socorro ao navio espanhol «Arosa», que pediu auxilio na noite de quinta para sexta-feira. —(France Presse).

Dois esquiadores mortos sob uma avalanche

GÉNOVA, 16 — Uma tempestade de grande violência fustiga, há mais de vinte e quatro horas, a «Riviera» italiana, especialmente entre Génova e Spezzia.

Vários navios, entre os quais, o «Ochakow», o primeiro petroleiro soviético que tocou em Génova desde o fim da guerra, quebraram as amarras e tiveram de ser socorridos por rebocadores. Além disso, numerosas embarcações e navios de pesca encontram-se em dificuldade ao largo das costas da Liguria e da Toscana. Navios da Marinha de Guerra patrulham aquelas zonas, ao mesmo tempo que em terra se tomam medidas de segurança.

Dois alunos da escola de esquiadores da Polícia morreram sob uma avalanche, em Monte Ritorto, em Madona di Campiglio.

Faziam parte de uma equipa de seis homens encarregados de estabelecer comunicações telefónicas entre o ponto de partida e a chegada da «Tres-Tres», prova alpina internacional disputada ontem. —(France Presse).

Trágico desastre, em Inglaterra

LONDRES, 16—A geada, que dificulta grandemente a circulação na maior parte das estradas inglesas, provocou, no Surrey, um embate de seis automóveis do qual resultou um morto e 9 feridos, em Kingston Vale. A temperatura está a baixar. —(France Presse).

Navio em perigo

CORUNHA, 16—Anuncia-se que o cargueiro alemão «Irak», de 1.500 toneladas, está em perigo de se afundar, desde ontem á noite, na Baía de Biscaia, cerca de 75 milhas ao largo de Santander.

O navio francês «Pêcheur», que se encontra perto, recolheu os tripulantes, com excepção dos oficiais, que resolveram manter-se a bordo do navio sinistrado enquanto puderem, com esperanças de o salvar. No entanto, há poucas probabilidades de que o «Irak» se não afunde.—(A. N. I.).

Ultimas notícias

Apoio dos radicais a Mendès-France

PARIS, 16. — A comissão executiva do Partido Republicano Radical e Radical-Socialista encerrou a sua reunião. Aprovou uma moção que adopta as posições políticas defendidas pelo seu primeiro vice-presidente, Pierre Mendès-France, e concordou com a convocação de um congresso extraordinário do partido para 28 e 29 de Março. — (F. P.).

IBN SAUD vai ao Japão

SEVILHA, 16. — O rei Ibn Saud, sai amanhã desta cidade, para Rabat, em visita de três dias ao sultão, seguindo, depois, para a Tunísia e para a Líbia, anunciando-se que visitará o Japão em Maio. — (Efe).

O PAPA RECEBEU o comandante da N. A. T. O.

CIDADE DO VATICANO, 16. — O Papa recebeu o general Lauris Norstad, comandante supremo das forças da N. A. T. O.

A audiência durou cerca de quinze minutos. — (F. P.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO
Menu 40$00
ACEPIPES VARIADOS
MINESTRONE
FILETES FRITOS À ESPANHOLA
CHERNE À MEUNIER
VITELA ESTUFADA
C/ CHAMPIGNONS
ENTRECÔTE À MINUTE
PUDING OU FRUTA
DIARIAMENTE
JANTAR-CONCERTO
SEM AUMENTO DE PREÇO

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo, almoço com folclore regional

Do Restaurante MONTES CLAROS
pode admirar-se, na próxima segunda-feira o Grande Cortejo Fluvial em honra de Sua Magestade a RAINHA ISABEL DE INGLATERRA
Almoços — Chás-dançantes e jantares à americana

MAXIME
Dancing de Luxo (Adultos)
SELECÇÃO RIGOROSA
CONSUMO ESC. 20$00
AMANHÃ Das 17,30 ás 20 horas
O melhor ponto de reunião
CHÁ-DANÇANTE
com um notável elenco de atracções de MUSIC-HALL

GEORGES ULMER
O REI DO MUSIC-HALL, EXCLAMOU...
Bravo!.. Aos Licores JOCKEY!
Distribuidores:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
Rua António Maria Cardoso, 27
SOCIEDADE COMERCIAL REICARRERA, LDA.
Rua do Salitre, 90

Tágide
O Restaurante dos bons «gourmets»
Preferido para os almoços de negócios e para os jantares de família

Palm Beach
Praia da Conceição — Cascais
Um dos locais mais aprazíveis e com melhor panorama da Baía de Cascais
Almoços — Chás — Jantares e Ceias à Americana
(Se possível, reserve com antecedência a sua mesa para o jantar)